

# IPAC

Inventário de Proteção do Acervo Cultural

## FICHAS



**BI - BM - SN - IMATERIAL**



**INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL  
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS (BI)**
**IPAC  
EX. 2009 | 01**

Prefeitura Municipal de Cambuí

Igreja de Santo Antônio

<b>01. Município</b>	Cambuí
<b>02. Distrito</b>	Área Rural   Povoado de Congonhal
<b>03. Designação</b>	Igreja de Santo Antônio

**03.1. Motivação do Inventário**

A Igreja de Santo Antonio está locada de forma centralizada no povoado de Congonhal criando todo o desenho urbano e servindo como referência de fé e devoção.

<b>04. Endereço</b>	Praça Joaquim Pedro Nascimento s/nº
<b>05. Propriedade   Situação de Propriedade</b>	Propriedade eclesiástica
<b>06. Responsável</b>	Zeladora Sra. Ana Silvério de Almeida
<b>07. Situação de Ocupação</b>	Eclesiástica

**08. Análise do entorno – situação|ambiência**

A edificação está situada na mais antiga rua do distrito, onde estão também as primeiras construções, em sua maioria da década de 1960. Evidenciam no entorno edificações de arquitetura simplória com único pavimento, localizadas no alinhamento da via, predominando o uso residencial. Do outro lado da rua, pavimentada com intertravado de cimento, estão locados o único armazém e a única loja agropecuária do povoado, além de construções residenciais. A igreja está locada na praça Joaquim Pedro do Nascimento, a praça possui canteiros e jardim de pequeno porte e abriga também o cruzeiro da missão Redentorista que esteve no povoado no ano 2000. A calçada é de cimento rústico e rua de acesso é pavimentado com blocos de concreto sextavado e não possui arborização nas proximidades. É possível observar fiação elétrica superficial. Verificam-se algumas substituições nas construções originais que datam dos anos 80 e 90 do século XX.

**09. Documentação Fotográfica**

Fotografia digital, 6.0 megapixel.

Fotógrafa | Data

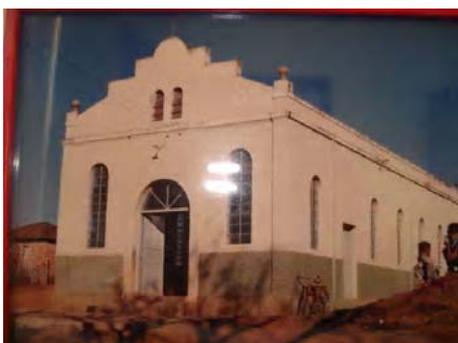
*Adriana Barros Oliveira e  
Fernanda Tersi Andrietta | março - 2008*


Foto 01- Foto da Igreja de Santo Antônio  
Povoado de Congonhal – Zona Rural  
Foto antiga  
Município de Cambuí – MG  
Acervo da Prefeitura Municipal de Cambuí

Prefeitura Municipal de Cambuí

Igreja de Santo Antônio



Foto 02- Foto da Igreja de Santo Antônio  
Povoado de Congonhal – Zona Rural  
Município de Cambuí – MG



Foto 03- Foto da Igreja de Santo Antônio  
Povoado de Congonhal – Zona Rural  
Município de Cambuí – MG



Foto 04- Foto da Igreja de Santo Antônio  
Povoado de Congonhal – Zona Rural  
Vista interna  
Município de Cambuí – MG

## 10. Histórico

Existia no bairro de Congonhal zona rural do Município de Cambuí uma velha igreja consagrada a Santo Antônio na antiga estrada de Cambuí a Pouso Alegre. O tesoureiro sempre foi o senhor José Cesári o de Moreira e sua esposa Ernestina Maria de Jesus cuidada da limpeza da igreja.

Com a obra da nova estrada e também a mudança do Sr. José Cesário para outro bairro a igreja permaneceu fechada por muito tempo, a pedido do Reverendo José Arlindo aos moradores para que providenciassem um novo local para construir uma nova igreja. Passado alguns anos veio para Cambuí o Padre Antônio Noronha que começou a procurar um novo local para instalação da nova igreja, ficou decidido que seria as margens da Rodovia Fernão Dias onde foi colocada uma cruz como marco. Os moradores do bairro ficaram descontentes com o local escolhido e a pedido do povo o Padre determinou um novo local que seria nas terras do Sr. Joaquim Pedro do Nascimento. No dia três de maio de 1961 foi levantada a nova cruz e enfeitada, na noite do mesmo dia houve reza do terço e queima de fogos.

As obras deram início no dia doze de maio de 1964 pelo pedreiro Durvalino Cândido Lopes, sob a orientação do arquiteto Benedito Arthur de Melo. A comunidade fez muitos leilões para levantar verba para a grande obra.

No dia primeiro de novembro de 1964 durante uma festa realizada para levantar fundos para a igreja foi celebrada a primeira missa pelo Padre Antônio Noronha na nova igreja ainda não acabada.

No dia treze de junho de 1966 às 10 horas foi dado o início da festa de inauguração oficial da nova Capela de Santo Antônio no bairro de Congonhal, Município de Cambuí. O Reverendo Cônego Carvalho procedeu à benção com água benta nos quatro cantos da igreja.

Atualmente a zeladora da Igreja é a Senhora Ana Silvério de Almeida, que fica com as chaves e junto com outros moradores do bairro cuidam da limpeza e organização das atividades religiosas.

## 11. Uso Atual

Igreja de Santo Antônio

## 12. Descrição

A Igreja de Santo Antonio está locada de forma centralizada no povoado de Congonhal, ocupando grande parte de um quarteirão e tendo como anexo um galpão. Contém arquitetura popular, com tendências ecléticas. Possui afastamentos frontais e laterais. O terreno em que está

implantada é em aclave, contendo escadaria de acesso. Trata-se de uma edificação de um pavimento com pé direito alto e uma torre central. De partido retangular e implantada no centro da praça Joaquim Pedro do Nascimento, em terreno em aclave, acima do nível do passeio com testada de aproximadamente oito metros e aproximadamente quatorze metros lineares até os fundos. Coberta por telhas cerâmicas, piso de cerâmica 30x30 cm e forro de madeira plano em lambris simples pintado de esmalte branco e contendo luminárias modernas de luz fluorescente. Tem seu acesso feito pela porta de duas folhas em madeira envernizada com bandeira arqueada com quadro de ferro e vidro colorido, sobre a torre e centralizada no meio da construção, estrutura em alvenaria de tijolos e cobertura em telha francesa de cerâmica assentada sobre estrutura de concreto. A fachada frontal da edificação tem acabamento em massa e pintura látex na cor bege para os planos de fachadas e branco para os detalhes em geral e branco para o fechamento dos vãos. Exibe em sua fachada frontal quatro janelas tipo basculantes com arcos plenos com quadro de ferro pintado em esmalte branco e vidro colorido, a porta de acesso principal em madeira envernizada emoldurada por revestimento de pedra miracema e por quatro colunas também revestidas com pedra miracema que apóiam diretamente a torre campanário composta de quatro janelas com arcos plenos com quadro de ferro pintado de esmalte branco e vidro colorido e cobertura de telha cerâmica francesa em duas águas; tal torre é posterior à construção original da igreja em 1966. A cobertura ocorre em duas longas águas e é escondida pela platibanda, que é apenas o prolongamento das fachadas. No interior da construção encontra-se um salão único que compõe o altar e que dá acesso à sacristia, a sala do Santíssimo e à sala onde guarda-se os instrumentos e o equipamento de som. A construção possui a base em concreto. A alvenaria é composta por tijolos cerâmicos e argamassa. A fachada frontal e a torre campanário são marcadas pelos pilares estruturais que pintados em branco, às pontuam, criando um ritmo decorativo na edificação; é também “coroada” por um frontão triangular. As fachadas laterais, idênticas, possuem cinco janelas com arcos plenos com quadro de ferro pintado de esmalte branco e vidro colorido e uma porta de uma folha em madeira pintada de esmalte marrom, com bandeira arqueada com quadro de ferro e vidro colorido e a fachada posterior não possui vãos. A edificação possui sistema de água tratada, esgoto, energia elétrica e sistema de alarme.

<b>13. Proteção Legal Existente</b>	Nenhuma
<b>14. Proteção Proposta</b>	Inventário para registro documental
<b>15. Estado de Conservação</b>	<input type="checkbox"/> Excelente <input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Péssimo

**INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL  
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS (BI)**
**IPAC  
EX. 2009 | 01**

Prefeitura Municipal de Cambuí

Igreja de Santo Antônio

**16. Análise do Estado de Conservação**

A edificação apresenta estado de conservação caracterizado como bom, pois apesar das intervenções a estrutura original da edificação está preservada, assim como as portas e janelas e a alvenaria.

**17. Fatores de Degradação**

Os principais fatores de degradação observados no imóvel são os climáticos – responsáveis pelo aparecimento de mofo e fungos além do desgaste na pintura externa. Os fatores climáticos definem-se na cidade como altas temperaturas e alta umidade relativa do ar, predominantes ao longo do ano.

**18. Medidas de Conservação**

Manutenção da pintura, escovamento da superfície, secagem do revestimento e limpeza das paredes externas.

**19. Intervenções**

A intervenção mais significativa foi a construção da torre na fachada frontal da Igreja.

**20. Referências Bibliográficas**

SILVA, Alípio Veríssimo. Autor de Manhãs de Outubro.

Ching, Francis D. K in Dicionário Visual de Arquitetura, Ed. Martins Fontes, SP, 2003.

**21. Informações Complementares**

Sem referência.

**22. Ficha Técnica**

<b>22.1. Levantamento</b>   março - 2008	Fernanda Tersi Andrietta <b>Arquiteta e Urbanista</b> Adriana Barros Oliveira <b>Pesquisadora em Patrimônio Histórico</b>
<b>22.2. Elaboração</b>   março - 2008	Fernanda Tersi Andrietta <b>Arquiteta e Urbanista</b> Adriana Barros Oliveira <b>Pesquisadora em Patrimônio Histórico</b>
<b>22.3. Revisão</b>   abril - 2008	Catherine Fonseca A. Horta   CREA:70.189/D. <b>Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.</b> Rogério Stockler de Mello <b>MGTM Ltda.</b> Fábio Francisco de Faria <b>Prefeitura Municipal de Cambuí</b>



**INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL  
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS (BI)**
**IPAC  
EX. 2009 | 02**

Prefeitura Municipal de Cambuí

Residência da Sra. Ana Silvério do Nascimento

<b>01. Município</b>	Cambuí
<b>02. Distrito</b>	Área Rural   Povoado de Congonhal
<b>03. Designação</b>	Residência

**03.1. Motivação do Inventário**

Uma das primeiras residências do povoado, as edificações seguintes forma desenvolvendo-se em suas proximidades.

<b>04. Endereço</b>	Avenida dos Nascimento, 90
<b>05. Propriedade   Situação de Propriedade</b>	Propriedade privada: particular
<b>06. Responsável</b>	Sra. Ana Silvério do Nascimento
<b>07. Situação de Ocupação</b>	Própria

**08. Análise do entorno – situação|ambiência**

A edificação está situada na mais antiga rua do distrito, onde estão também as primeiras construções, em sua maioria da década de 1960. Evidenciam no entorno edificações de arquitetura simplória com único pavimento, localizadas no alinhamento da via, predominando o uso residencial. No seu entorno imediato está locada a Igreja de Santo Antonio e a Praça Joaquim Pedro Nascimento. A calçada que se estende ao longo da via está pavimentada em cimento e não possui arborização nas proximidades. É possível observar fiação elétrica superficial. Verificam-se algumas substituições nas construções originais que se datam dos anos 80 e 90 do século XX. A avenida dos Nascimento é uma das únicas ruas pavimentadas do bairro. A rua de largura média é de bloco de concreto sextavado e possui estacionamento de veículos em um dos lados. Encontra-se provida de infra-estrutura como: esgoto e iluminação pública. Não existe arborização.

<b>09. Documentação Fotográfica</b>	Fotografia digital, 6.0 megapixel.
Fotógrafa   Data	<i>Adriana Barros Oliveira e Fernanda Tersi Andrietta   março - 2008</i>



Foto 01- Vista geral da fachada  
Município de Cambuí – MG

Prefeitura Municipal de Cambuí

Residência da Sra. Ana Silvério do Nascimento



Foto 02- Vista geral da fachada  
Município de Cambuí – MG



Foto 03- Casa da Sra. Ana Silvério do Nascimento  
Vista da porta principal.  
Município de Cambuí – MG



Foto 04- Casa da Sra. Ana Silvério do Nascimento  
Vista do portão de acesso na lateral direita.  
Município de Cambuí – MG

**INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL  
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS (BI)**
**IPAC  
EX. 2009 | 02**

Prefeitura Municipal de Cambuí

Residência da Sra. Ana Silvério do Nascimento

**10. Histórico**

De acordo com o depoimento colhido em entrevista oral com a Sra. Ana Silvério do Nascimento, solteira, professora rural aposentada, filha de Joaquim Pedro do Nascimento e Mariana Silvério de Almeida o terreno onde foi construída a casa pertencia ao pai, foi recebida de herança pelos nove irmãos. Com a divisão das terras D. Ana resolveu fazer um loteamento com o apoio do Prefeito da época Sr. José Nascimento, e aos poucos foi vendendo os terrenos ao lado e começou sozinha a construção da casa em 1961. Foi a primeira do bairro onde vivia com três irmãos Antônio Silvério do Nascimento, João Silvério do Nascimento e Bento Silvério do Nascimento. Os dois irmãos Antônio e João foram para São Paulo onde casaram e ela permaneceu na casa com seu irmão Bento também solteiro. Com a morte do irmão D. Ana morou sozinha até “adotar” uma menina Marta Borges que veio para sua casa em 2000 com onze anos e vive com ela até hoje. A casa passou por várias reformas de manutenção como pintura e troca das janelas.

**11. Uso Atual**

Residencial

**12. Descrição**

Edificação erigida no terceiro quarto do século XX apresentando alguns elementos característicos do estilo colonial brasileiro como porão elevado e telhadão quatro águas. Nota-se que foi descaracterizada principalmente por terem sido trocadas as janelas de madeira por ferro. Seu partido arquitetônico é quadrado, com recuo nas laterais murado e cimentado. A edificação se desenvolve em apenas um pavimento, em terreno em declive, acima do nível do passeio com testada de aproximadamente oito metros lineares, com recuos laterais e pátio nos fundos de terra batida com árvores, horta e plantas. Tem seu acesso principal feito pelo alpendre localizado na lateral esquerda da edificação com piso em ladrilho cerâmico e porta com uma folha em madeira e cobertura em telha de amianto. Toda a residência possui cobertura em telha de cerâmica francesa assentada sobre estrutura de madeira. A residência possui quatro cômodos mais o banheiro. Todas as fachadas da edificação são construídas em tijolo e acabamento com reboco em barro e pintura em látex na cor salmão para os planos de fachadas e esmalte branco para os fechamentos dos vãos. Nas fachadas existem embasamento com textura diferenciada pintada em látex na cor marrom. Exibe em sua fachada principal duas janelas tipo caixilho corrediço com quadro de ferro pintado em esmalte branco e vidro canelado e alpendre com uma porta de madeira que constitui o acesso principal da residência, além do muro de tijolo em

**INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL  
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS (BI)**
**IPAC  
EX. 2009 | 02**

Prefeitura Municipal de Cambuí

Residência da Sra. Ana Silvério do Nascimento

ambos os lados. O muro que cerca o pátio dos fundos é também de tijolo. O alpendre possui guarda corpo em alvenaria pintado em látex bege. O recuo lateral esquerdo dá acesso à entrada secundária da residência, com quatro degraus e patamar em cimento que chega à cozinha. Toda residência possui forro de madeira e piso em ladrilho cerâmico.

<b>13. Proteção Legal Existente</b>	Nenhuma
<b>14. Proteção Proposta</b>	Inventário para registro documental
<b>15. Estado de Conservação</b>	<input type="checkbox"/> Excelente <input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Péssimo

**16. Análise do Estado de Conservação**

A edificação apresenta estado de conservação caracterizado como bom pois a estrutura original da edificação está preservada, assim como as portas, janelas e a alvenaria.

**17. Fatores de Degradação**

Os principais fatores de degradação observados no imóvel são os climáticos – responsáveis pelo aparecimento de mofos e fungos além do desgaste na pintura externa. Os fatores climáticos definem-se na cidade como altas temperaturas e alta umidade relativa do ar, predominantes ao longo do ano.

**18. Medidas de Conservação**

Fazer manutenção da pintura, escovamento da superfície.

**19. Intervenções**

Reformas para manutenção e troca das janelas.

**20. Referências Bibliográficas**

**Fontes orais:** *Entrevista concedida à Fernanda Tersi Andrietta e Adriana Barros Oliveira pela Sra. Ana Silvério de Almeida – professora rural aposentada e responsável pelo imóvel.*  
Ching, Francis D. K in Dicionário Visual de Arquitetura, Ed. Martins Fontes, SP, 2003.

**21. Informações Complementares**

Sem referência.

**INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL  
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS (BI)**
**IPAC  
EX. 2009 | 02**

Prefeitura Municipal de Cambuí

Residência da Sra. Ana Silvério do Nascimento

<b>22. Ficha Técnica</b>	
<b>22.1. Levantamento</b>   março - 2008	Fernanda Tersi Andrietta <b>Arquiteta e Urbanista</b> Adriana Barros Oliveira <b>Pesquisadora em Patrimônio Histórico</b>
<b>22.2. Elaboração</b>   março - 2008	Fernanda Tersi Andrietta <b>Arquiteta e Urbanista</b> Adriana Barros Oliveira <b>Pesquisadora em Patrimônio Histórico</b>
<b>22.3. Revisão</b>   abril - 2008	Catherine Fonseca A. Horta   CREA:70.189/D. <b>Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.</b> Rogério Stockler de Mello <b>MGTM Ltda.</b> Fábio Francisco de Faria <b>Prefeitura Municipal de Cambuí</b>



**INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL  
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS (BI)**
**IPAC  
EX. 2009 | 03**

Prefeitura Municipal de Cambuí

Bar e Lanchonete Zé Costa

<b>01. Município</b>	Cambuí
<b>02. Distrito</b>	Área Rural   Povoado de Congonhal
<b>03. Designação</b>	Comércio

**03.1. Motivação do Inventário**

Bem imóvel remanescente com características estilísticas arquitetônicas originais representativas do bairro de Congonhal.

<b>04. Endereço</b>	Avenida dos Nascimentos, 150
<b>05. Propriedade   Situação de Propriedade</b>	Propriedade privada: particular
<b>06. Responsável</b>	Sra. Vanda Maria da Costa Pereira
<b>07. Situação de Ocupação</b>	Alugada

**08. Análise do entorno – situação|ambiência**

A edificação está situada na mais antiga rua do distrito, onde estão também as primeiras construções, em sua maioria da década de 1960. Evidenciam no entorno edificações de arquitetura simplória com único pavimento, localizadas no alinhamento da via, predominando o uso residencial. Do outro lado da rua, pavimentada com intertravado de cimento, está locada a Igreja de Santo Antonio e a Praça Joaquim Pedro Nascimento. A calçada que se estende ao longo da via está pavimentada em cimento e não possui arborização nas proximidades. É possível observar fiação elétrica superficial. Verificam-se algumas substituições nas construções originais que se datam dos anos 80 e 90 do século XX. A Avenida dos Nascimentos é uma das únicas ruas pavimentadas do bairro. A rua de largura média é de bloco de concreto sextavado e possui estacionamento de veículos em um dos lados. Encontra-se provida de infra-estrutura como: esgoto e iluminação pública. Não existe arborização.

<b>09. Documentação Fotográfica</b>	Fotografia digital, 6.0 megapixel.
Fotógrafa   Data	Adriana Barros Oliveira e Fernanda Tersi Andrietta   março - 2008



Foto 01- Vista geral da fachada  
Município de Cambuí – MG

Prefeitura Municipal de Cambuí

Bar e Lanchonete Zé Costa



Foto 02- Vista geral. Vista lateral direita.  
*Município de Cambuí – MG*



Foto 03- Bar e lanchonete Zé Costa  
Vista interna.  
*Município de Cambuí – MG*



Foto 04- Bar e lanchonete Zé Costa  
Vista do salão.  
*Município de Cambuí – MG*

## 10. Histórico

De acordo com o depoimento colhido em entrevista oral com a Sra. Vanda Maria da Costa Pereira, casada, o seu pai o Sr. Joaquim Pedro da Costa Sobrinho casado com Alice Gomes Do Nascimento foi o primeiro comerciante no bairro de Congonhal. Tinha uma venda simples em outro ponto já demolido. Em 1971 ele construiu um novo armazém e empório que ficou em atividade até 73. Em 1974 Vanda assumiu o antigo armazém e abriu um bar no local, junto com um pequeno supermercado. Em 1996 mudou o supermercado para um novo local, permanecendo ali só o bar. Em 1998 fez uma pequena obra aumentando a cozinha e construiu um salão nos fundos.

A atual proprietária do imóvel é a Sra. Alice Gomes do Nascimento.

## 11. Uso Atual

Comercial

## 12. Descrição

Edificação erigida no terceiro quarto do século XX apresentando algumas tendências ecléticas, como laje porão alto e platibanda. Nota-se que foi descaracterizada principalmente pela ampliação nos fundos que mudou o desenho da fachada em platibanda pois deixou aparente o telhado nessa parte posterior. Seu partido arquitetônico original é retangular, sem recuo nas laterais. A edificação se desenvolve em apenas um pavimento, em terreno em declive, de esquina, no nível do passeio com testada de aproximadamente oito metros lineares para a avenida dos nascimentos e com recuo nos fundos. Tem seu acesso principal feito pelas duas portas de aço que abrem diretamente no passeio. A edificação possui cobertura em telha de amianto assentada em estrutura de madeira sob laje de concreto, resultado de reforma. A cobertura ocorre em borboleta duas águas e, na construção original, é escondida pela platibanda, marcada principalmente pelo contorno horizontal e por frisos em massa. No afastamento dos fundos abriga o pátio em cimentado rústico e terra batida. Todas as fachadas da edificação são construídas em tijolões e acabamento com reboco em barro e pintura látex na cor branca para os planos de fachadas, verde água para os detalhes decorativos e esmalte verde escuro para o fechamento dos vãos. Na fachada secundária existe embasamento com textura diferenciada em chapisco na cor verde escura. Essa fachada secundária exhibe no nível abaixo do armazém, na ampliação da edificação, uma garagem com portão em metalon pintado de esmalte na cor branca. Exibe em sua fachada principal duas portas de enrolar de aço pintadas e, esmalte verde escuro, pintura decorativa com o nome do bar e lanchonete, pintura diferenciada

Prefeitura Municipal de Cambuí

Bar e Lanchonete Zé Costa

em chapisco na cor marrom e platibanda horizontal marcada por frisos em massa e evidenciados pela cor. O muro que cerca o pátio dos fundos é de tijolo. Na lateral direita da construção existe um chanfro à 45° na alvenaria. Toda edificação possui laje de piso e de forro de estuque. As janelas são do tipo caixilho corredeço com quadro de ferro pintado em esmalte verde escuro e vidro canelado. A área interna é de ladrilhos cerâmicos, assim como a área construída posteriormente. O muro interno é de tijolões com reboco em barro.

<b>13. Proteção Legal Existente</b>	Nenhuma
<b>14. Proteção Proposta</b>	Inventário para registro documental
<b>15. Estado de Conservação</b>	<input type="checkbox"/> Excelente <input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Péssimo

#### 16. Análise do Estado de Conservação

A edificação apresenta estado de conservação caracterizado como bom pois apesar das intervenções a estrutura original da edificação está preservada, assim como as portas e janelas e a alvenaria.

#### 17. Fatores de Degradação

Os principais fatores de degradação observados no imóvel são os climáticos – responsáveis pelo aparecimento de mofo e fungos além do desgaste na pintura externa. Os fatores climáticos definem-se na cidade como altas temperaturas e alta umidade relativa do ar, predominantes ao longo do ano.

#### 18. Medidas de Conservação

Manutenção da pintura, escovamento da superfície, secagem do revestimento.

#### 19. Intervenções

A obra mais significativa foi um salão nos fundos e aumentou a cozinha.

#### 20. Referências Bibliográficas

**Fontes orais:** *Entrevista concedida à Fernanda Tersi Andrietta e Adriana Barros Oliveira pela Sra. Vanda Maria da Costa Pereira – responsável pelo imóvel.*

Ching, Francis D. K in Dicionário Visual de Arquitetura, Ed. Martins Fontes, SP, 2003.

#### 21. Informações Complementares

Sem referência.

**INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL  
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS (BI)**
**IPAC  
EX. 2009 | 03**

Prefeitura Municipal de Cambuí

Bar e Lanchonete Zé Costa

<b>22. Ficha Técnica</b>	
<b>22.1. Levantamento</b>   março - 2008	Fernanda Tersi Andrietta <b>Arquiteta e Urbanista</b> Adriana Barros Oliveira <b>Pesquisadora em Patrimônio Histórico</b>
<b>22.2. Elaboração</b>   março - 2008	Fernanda Tersi Andrietta <b>Arquiteta e Urbanista</b> Adriana Barros Oliveira <b>Pesquisadora em Patrimônio Histórico</b>
<b>22.3. Revisão</b>   abril - 2008	Catherine Fonseca A. Horta   CREA:70.189/D. <b>Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.</b> Rogério Stockler de Mello <b>MGTM Ltda.</b> Fábio Francisco de Faria <b>Prefeitura Municipal de Cambuí</b>



**INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL  
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS (BI)**
**IPAC  
EX. 2009 | 04**

Prefeitura Municipal de Cambuí

Fazenda São Pedro

<b>01. Município</b>	Cambuí
<b>02. Distrito</b>	Área Rural   Bairro Congonhal
<b>03. Designação</b>	Residência

**03.1. Motivação do Inventário**

Bem imóvel remanescente com características estilísticas arquitetônicas originais representativas do bairro de Congonhal.

<b>04. Endereço</b>	Bairro Congonhal 1,5 Km da rodovia – Zona Rural
<b>05. Propriedade   Situação de Propriedade</b>	Propriedade privada: particular
<b>06. Responsável</b>	Sr. Milton Pedro da Costa
<b>07. Situação de Ocupação</b>	Própria

**08. Análise do entorno – situação|ambiência**

A Fazenda São Pedro fica na zona rural da cidade de Cambuí, no bairro denominado Congonhal, não contendo edificações visíveis. O local possui a sede da fazenda, um curral, um galpão, uma garagem de carro de boi e uma pequena represa abandonada que fornecia energia elétrica à fazenda. No entorno imediato existem pastagens e um rio. Ainda nas proximidades, algumas poucas residências. A fazenda está locada em um terreno em declive, sem fechamento e tomado por vegetação campestre. A edificação possui energia elétrica.

<b>09. Documentação Fotográfica</b>	Fotografia digital, 6.0 megapixel.
Fotógrafa   Data	<i>Adriana Barros Oliveira e Fernanda Tersi Andrietta   março - 2008</i>



Foto 01- Fazenda São Pedro  
Vista geral  
Município de Cambuí – MG



Foto 02- Fazenda São Pedro  
Vista geral da fachada  
*Município de Cambuí – MG*



Foto 03- Fazenda São Pedro  
Vista dos fundos e porão  
*Município de Cambuí – MG*



Foto 04- Fazenda São Pedro  
*Município de Cambuí – MG*



Foto 05- Fazenda São Pedro  
Vista da entrada lateral direita.  
*Município de Cambuí – MG*



Foto 06- Fazenda São Pedro  
Foto interna  
*Município de Cambuí – MG*

**INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL  
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS (BI)**
**IPAC  
EX. 2009 | 04**

Prefeitura Municipal de Cambuí

Fazenda São Pedro

**10. Histórico**

De acordo com o depoimento colhido em entrevista oral com o Sr. Milton Pedro da Costa, engenheiro agrônomo aposentado a casa foi construída pelo pai o Sr. Joaquim Pedro da Costa Sobrinho, agricultor, casado com Maria Aparecida de Almeida em 1951 tiveram dez filhos todos nasceram na residência. A atividade principal da fazenda era a produção de milho e criação de porco. A pintura interna com desenhos da Santa Ceia na sala de jantar foi feita pelo Sr. Geraldo Bueno.

Com o falecimento do Sr. Joaquim em 1994 a esposa foi morar com as filhas em São Paulo. A casa ficou de herança para um dos filhos Jéssus Pedro da Costa que permaneceu ali por alguns anos e com sua mudança a casa ficou fechada por nove anos, até que foi vendida em 1998 para o Sr. Milton Pedro da Costa, casado com Aparecida Donizete Assis da Costa. Em 2005 a casa passou por reformas como troca do assoalho e portas e recentemente foi trocado o telhado.

A casa permanece fechada, mas o proprietário desenvolve atividades agrícolas na fazenda.

**11. Uso Atual**

Desocupado

**12. Descrição**

A edificação caracteriza-se como bem isolado. Apresenta características de uma fase de ocupação ocorrida por volta da década de 1950, com influências da arquitetura eclética, e é a única com tais características no bairro. A edificação foi erigida em meados do século XX apresentando alguns elementos característicos do estilo eclético como porão elevado, balaustrada, colunas e alpendre, além de um imponente telhado. Nota-se que foi descaracterizada principalmente pela colocação de portões de ferro no porão nos fundos da residência, transformando-o em garagem. Essa fachada posterior da residência é a fachada com maior destaque visual nas proximidades da praça e da Igreja do povoado. A edificação possui partido arquitetônico retangular, com pátio nas laterais cimentado e em terra batida. Desenvolve-se em apenas um pavimento, em terreno em declive, acima do nível do terreno com testada de aproximadamente dezoito metros lineares e aproximadamente doze metros lineares para os fundos. Tem seu acesso principal feito pelo alpendre localizado na lateral da edificação com piso em ladrilho hidráulico e porta com duas folhas em madeira com bandeira fixa com quadro de madeira e vidro colorido, antecedida por guarda corpo em balaústres, com acesso por cinco degraus com patamar em cimento queimado vermelho e cobertura em laje plana com cobertura de telha cerâmica. Estrutura em pedra e madeira. A residência possui cobertura em

telha de cerâmica romana assentada sobre laje apoiada diretamente nos tijolos amarrados com cabos de aço, o que mostra que o telhado foi reconstruído e foi instalada laje de forro, retirando-se o enquadramento de madeira. A residência possui nove cômodos. Todas as fachadas da edificação são construídas em adobe e tijolos amarrados com cabo de aço e acabamento com reboco em barro e pintura látex na cor bege para os planos de fachadas, branco para os detalhes decorativos e esmalte marrom para o fechamento dos vãos. Nas fachadas existe embasamento em relevo. Exibe em sua fachada principal quatro janelas tipo guilhotina com quadro de madeira pintada de branco e vidro transparente e internamente duas folhas dobráveis com venezianas em madeira pintada de marrom (tais guilhotinas foram restauradas e serão novamente instaladas na residência), todas as janelas emolduradas em massa pintada de látex na cor branca, alpendre de acesso à residência, que abriga a porta de acesso principal da residência com duas folhas em madeira pintada de esmalte marrom e bandeira fixa com quadro de madeira e vidro colorido, tal alpendre é composto de piso de ladrilho hidráulico, pintura parietal decorativa feita à mão e em bom estado de conservação, é antecedido por balaústres e possui distilo apoiando a laje plana que sustenta a cobertura em telhas romanas com espigão. Toda residência possui laje de forro, resultado de reforma. A área externa é de cimento rústico e terra batida. No interior da casa encontram-se cômodos organizados a partir da sala de visitas com pintura parietal decorativa feita à mão e em bom estado de conservação e que dá acesso à sala de jantar também com pinturas parietais decorativas feitas à mão e muito desgastadas. Tal sala dá acesso a um quarto que interliga-se a outro quarto, a cozinha que dá acesso ao banheiro e a um pequeno quarto, transformado em hall com acesso ao porão inferior transformado em garagem, resultado de intervenção atual. O acesso secundário é feito por escadaria com sete degraus e patamar em cimento rústico e guarda corpo em cimento rústico que dá acesso à cozinha, com porta de duas folhas em madeira pintada de esmalte marrom com bandeira fixa com quadro de madeira e vidro colorido. As janelas da cozinha são do tipo caixilho corredeço com quadro de ferro pintado em esmalte marrom e vidro canelado e a janela do banheiro é do tipo basculante com quadro de ferro pintado de esmalte marrom e vidro canelado. Salas e quartos em tabuado corrido e cozinha e banheiro em cimento queimado.

<b>13. Proteção Legal Existente</b>	Nenhuma
<b>14. Proteção Proposta</b>	Inventário para registro documental
<b>15. Estado de Conservação</b>	<input type="checkbox"/> Excelente <input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Péssimo

**INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL  
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS (BI)**
**IPAC  
EX. 2009 | 04**

Prefeitura Municipal de Cambuí

Fazenda São Pedro

**16. Análise do Estado de Conservação**

A edificação apresenta estado de conservação caracterizado como regular porque ficou abandonada por vários anos e somente agora começou a ser restaurada. Algumas áreas internas ainda estão prejudicadas e necessitando de intervenção, o que será feito segundo o proprietário ainda esse ano.

**17. Fatores de Degradação**

Os principais fatores de degradação observados no imóvel são os climáticos – responsáveis pelo aparecimento de mofo e fungos além do desgaste na pintura externa. Os fatores climáticos definem-se na cidade como altas temperaturas e alta umidade relativa do ar, predominantes ao longo do ano.

**18. Medidas de Conservação**

Fazer manutenção da pintura, escovamento da superfície, secagem do revestimento e limpeza das paredes externas onde se encontram manchas de umidade e acúmulo de mofo.

**19. Intervenções**

Em 2005 a casa passou por reformas como troca do assoalho e portas e recentemente foi trocado o telhado.

**20. Referências Bibliográficas**

**Fontes orais:** *Entrevista concedida à Fernanda Tersi Andrietta e Adriana Barros Oliveira pelo Sr. Milton Pedro da Costa – responsável pelo imóvel.*

Ching, Francis D. K in Dicionário Visual de Arquitetura, Ed. Martins Fontes, SP, 2003.

**21. Informações Complementares**

Sem referência.

**22. Ficha Técnica**

<b>22.1. Levantamento</b>   março - 2008	Fernanda Tersi Andrietta <b>Arquiteta e Urbanista</b> Adriana Barros Oliveira <b>Pesquisadora em Patrimônio Histórico</b>
<b>22.2. Elaboração</b>   março - 2008	Fernanda Tersi Andrietta <b>Arquiteta e Urbanista</b> Adriana Barros Oliveira <b>Pesquisadora em Patrimônio Histórico</b>
<b>22.3. Revisão</b>   abril - 2008	Catherine Fonseca A. Horta   CREA:70.189/D. <b>Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.</b> Rogério Stockler de Mello <b>MGTM Ltda.</b> Fábio Francisco de Faria <b>Prefeitura Municipal de Cambuí</b>



**INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL  
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS (BI)**
**IPAC  
EX. 2009 | 05**

Prefeitura Municipal de Cambuí

Residência do Sr. Miguel Silvério Pereira

<b>01. Município</b>	Cambuí
<b>02. Distrito</b>	Área Rural   Bairro Congonhal
<b>03. Designação</b>	Residência

**03.1. Motivação do Inventário**

Bem imóvel remanescente com características estilísticas arquitetônicas originais representativas do bairro de Congonhal.

<b>04. Endereço</b>	Bairro Congonhal – Zona Rural
<b>05. Propriedade   Situação de Propriedade</b>	Propriedade privada: particular
<b>06. Responsável</b>	Sr. Miguel Silvério Pereira
<b>07. Situação de Ocupação</b>	Própria

**08. Análise do entorno – situação|ambiência**

O terreno onde está locada a residência fica situado nas proximidades do centro do povoado e possui acesso através de uma via não pavimentada. São visíveis outras poucas edificações de arquitetura simples e de um pavimento, locadas espaçadamente. Os terrenos possuem vegetação e arborização desordenada, não contendo fechamento. Nas proximidades podemos encontrar a Igreja Matriz de Santo Antonio, onde são realizados cultos pela comunidade. O povoado possui energia elétrica, água tratada e telefonia.

<b>09. Documentação Fotográfica</b>	Fotografia digital, 6.0 megapixel.
Fotógrafa   Data	<i>Adriana Barros Oliveira e Fernanda Tersí Andrietta   março - 2008</i>



Foto 01- Vista geral da fachada  
Município de Cambuí – MG

Prefeitura Municipal de Cambuí

Residência do Sr. Miguel Silvério Pereira



Foto 02- Vista da entrada principal  
*Município de Cambuí – MG*



Foto 03- Casa do Sr. Miguel Silvério  
Pereira – Vista lateral esquerda  
*Município de Cambuí – MG*



Foto 04- Casa do Sr. Miguel Silvério  
Pereira – Vista dos fundos da residência  
*Município de Cambuí – MG*



Foto 05- Casa do Sr. Miguel Silvério Pereira – Vista dos porões  
 Município de Cambuí – MG

### 10. Histórico

De acordo com o depoimento colhido em entrevista oral com o Sr. Miguel Silvério Pereira a casa foi construída por volta de 1937 pelo seu sogro o Sr. Alfredo de Almeida, lavrador, casado com Ana Carolina de Almeida, que viviam no bairro da Serra e mudaram para o bairro de Congonhal, com onze filhos. Em 1952 o Sr. Alfredo mudou com a esposa para Cambuí. E uma de suas filhas Geralda de Almeida casada com o Sr. Miguel Silvério, lavrador, compraram a casa e foram viver com seus dez filhos. Por volta de 1960 a casa foi reformada.

Em 2001 mudaram para outro bairro e atualmente reside na casa seu filho Carlos Alberto Pereira solteiro que cuida da lavoura e do gado.

### 11. Uso Atual

Residencial

### 12. Descrição

Edificação erigida no primeiro quarto do século XX que possui uma arquitetura simplória apesar de mesclar tendências ecléticas com faces do colonial. Apresenta alguns elementos característicos do estilo eclético como laje plana e alpendre lateral e tendências do colonial como o típico telhado do estilo. Nota-se que foi descaracterizada principalmente pelo fechamento do alpendre original e ampliação da residência aos fundos da construção,

evidenciada no telhado. Seu partido arquitetônico é retangular, com afastamento por todos os lados. A edificação se desenvolve em apenas um pavimento, em terreno em declive, acima do nível da via, sob porão alto, sem passeio, com testada de aproximadamente quinze metros lineares. Tem seu acesso principal feito pelo alpendre localizado na primeira porção da edificação com piso em ladrilho de cerâmica e porta com uma folha em madeira, guarda corpo em alvenaria e cobertura em laje plana. Estrutura em pedra e madeira na primeira construção e tijolos amarrados com cabo de aço e concreto na ampliação. A residência possui cobertura em telha cerâmica francesa assentada sob estrutura de madeira, com forro de madeira que se projeta horizontalmente no beiral, com telhas de cumeeira e espigão e chapa de fácia. A residência possui oito cômodos internos e um externo – área de serviço – posterior à construção original. Todas as fachadas da edificação são construídas em adobe e acabamento com reboco em barro e pintura látex na cor gelo para os planos de fachadas, branco para os detalhes decorativos e esmalte branco para os fechamentos dos vãos. Nas fachadas existe embasamento com textura diferenciada em ladrilho cerâmico na cor vermelha. Exibe em sua fachada principal cinco janelas tipo caixilho corrediço com quadro de ferro pintado em esmalte branco e vidro canelado, alpendre de acesso à residência, que abriga uma porta de uma folha em madeira pintada em esmalte na cor branca com visor em vidro canelado e é composto de piso em ladrilho cerâmico na cor vermelha, guarda corpo em alvenaria com tetrastilo que apóia a cobertura em laje plana. A fachada principal abriga, na porção esquerda ao observador, ampliação da construção, evidenciada pelo encontro do telhadão quatro águas com um meia água. Tal ampliação interfere na fachada da residência, descaracterizando-a. O alpendre possui guarda corpo em alvenaria compacta pintado em látex branco, tetrastilo, piso de ladrilhos cerâmicos e cobertura em laje plana com moldura horizontal, além da porta de acesso principal da residência; esse alpendre encontra-se dois degraus acima do nível do terreno. Na fachada posterior encontra-se a área de serviço, posterior à construção da residência com porta de madeira envernizada que dá acesso à cozinha. Essa área é cercada por guarda corpo em alvenaria pois encontra-se muito alta em relação ao nível do terreno (pé direito duplo) e constitui um pequeno quintal cimentado. A residência possui piso em taco, ladrilho cerâmico e cimento queimado. As janelas são do tipo caixilho corrediço com quadro de ferro pintado em esmalte branco e vidro canelado, com exceção do banheiro que possui janela tipo basculante com quadro de ferro pintado em esmalte branco e vidro canelado. Essas janelas substituíram as originais em madeira. A área externa é de cimento rústico, terra batida e grama.

**INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL  
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS (BI)**
**IPAC  
EX. 2009 | 05**

Prefeitura Municipal de Cambuí

Residência do Sr. Miguel Silvério Pereira

<b>13. Proteção Legal Existente</b>	Nenhuma
<b>14. Proteção Proposta</b>	Inventário para registro documental
<b>15. Estado de Conservação</b>	<input type="checkbox"/> Excelente <input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Péssimo

**16. Análise do Estado de Conservação**

A edificação apresenta estado de conservação caracterizado como bom, pois apesar das intervenções a estrutura original da edificação está preservada, assim como as portas e janelas e a alvenaria.

**17. Fatores de Degradação**

Os principais fatores de degradação observados no imóvel são os climáticos – responsáveis pelo aparecimento de mofo e fungos além do desgaste na pintura externa. Os fatores climáticos definem-se na cidade como altas temperaturas e alta umidade relativa do ar, predominantes ao longo do ano.

**18. Medidas de Conservação**

Manutenção da pintura, escovamento da superfície, secagem do revestimento e limpeza das paredes externas.

**19. Intervenções**

Sem referência.

**20. Referências Bibliográficas**

**Fontes orais:** *Entrevista concedida à Fernanda Tersi Andrietta e Adriana Barros Oliveira pelo Sr. Miguel Silvério Pereira – responsável pelo imóvel.*

Ching, Francis D. K in Dicionário Visual de Arquitetura, Ed. Martins Fontes, SP, 2003.

**21. Informações Complementares**

Sem referência.

<b>22. Ficha Técnica</b>	
<b>22.1. Levantamento</b>   março - 2008	Fernanda Tersi Andrietta Arquiteta e Urbanista Adriana Barros Oliveira Pesquisadora em Patrimônio Histórico
<b>22.2. Elaboração</b>   março - 2008	Fernanda Tersi Andrietta Arquiteta e Urbanista Adriana Barros Oliveira Pesquisadora em Patrimônio Histórico
<b>22.3. Revisão</b>   abril - 2008	Catherine Fonseca A. Horta   CREA:70.189/D. Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda. Rogério Stockler de Mello MGTM Ltda. Fábio Francisco de Faria Prefeitura Municipal de Cambuí

**INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL  
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS (BI)**
**IPAC  
EX. 2009 | 06**

Prefeitura Municipal de Cambuí

Capela de Santo Antônio

<b>01. Município</b>	Cambuí
<b>02. Distrito</b>	Área Rural   Bairro Fonseca
<b>03. Designação</b>	Capela de Santo Antônio

**03.1. Motivação do Inventário**

O imóvel caracteriza-se como bem isolado de rara beleza, diferente de todas as construções em seu entorno imediato e próximo.

<b>04. Endereço</b>	Bairro Fonseca – Zona Rural
<b>05. Propriedade   Situação de Propriedade</b>	Propriedade eclesiástica
<b>06. Responsável</b>	Sra. Ana Moura Reis
<b>07. Situação de Ocupação</b>	Eclesiástica

**08. Análise do entorno – situação|ambiência**

A Capela de Santo Antonio fica na zona rural da cidade de Cambuí, no bairro denominado dos Fonseca, contendo edificações de arquitetura simplória no entorno imediato. O local possui a Igreja e a casa do Sr. Ilídio. No entorno imediato existem pastagens, mata nativa e residências de arquitetura simples. A igreja está locada em um terreno plano, fechada por muro baixo e nos arredores tomado por vegetação campestre. A edificação possui energia elétrica.

<b>09. Documentação Fotográfica</b>	Fotografia digital, 6.0 megapixel.
Fotógrafa   Data	<i>Adriana Barros Oliveira e Fernanda Tersi Andrietta   março - 2008</i>



Foto 01- Capela de Santo Antônio  
Bairro Fonseca – Área rural  
Município de Cambuí – MG

Prefeitura Municipal de Cambuí

Capela de Santo Antônio



Foto 02- Capela de Santo Antônio  
Bairro Fonseca – Área rural  
Município de Cambuí – MG



Foto 03- Capela de Santo Antônio  
Bairro Fonseca – Área rural  
Município de Cambuí – MG

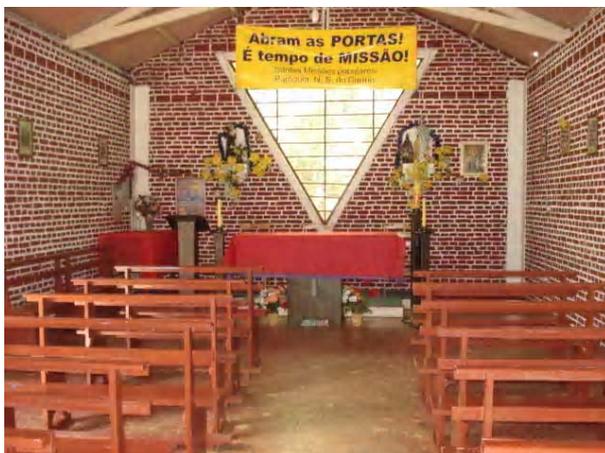


Foto 04- Capela de Santo Antônio  
Bairro Fonseca – Área rural  
Vista interna  
Município de Cambuí – MG



Foto 05- Capela de Santo Antônio  
Bairro Fonseca – Área rural  
Vista interna  
*Município de Cambuí – MG*

## 10. Histórico

De acordo com o depoimento colhido em entrevista oral com o Sr. Vicente Firmino da Fonseca, lavrador aposentado e coordenador da capela há quinze anos, existiam uma pequena capelinha do outro lado do Rio Três Irmãos. Foi construída pelo Sr. José Maria Moura que fez uma promessa a Santo Antônio para que o familiar acidentado se recuperasse. A construção era em terreno comum com o irmão. Com a divisão dos bens a capela ficou dentro da propriedade do irmão conhecido como Capitão Celestiano Maria, com a morte dos dois irmãos quem passou a tomar conta da capela foi o Sr. Augusto Reis, nessa época pertencia ao Município de Estiva. O Padre Francisco Stela que celebrava as missas resolveu fazer uma capela maior no bairro da Grotinha, também município de Estiva, mas os fiéis e moradores dos bairros vizinhos não gostaram do local escolhido. Passado alguns anos o Padre Foch veio para a comunidade e retomou a discussão do novo local. O Sr. Lázaro Pássaro doou o terreno onde a nova capela foi construída em 1963. A comunidade se mobilizou para levantar dinheiro para nova construção com leilões, bingos e festa com barracas. A antiga capelinha foi demolida para aproveitar o material.

Em 1995 a pedido dos fiéis foi construído dois banheiros, fechou-se uma porta que dava acesso à torre onde hoje ficam os banheiros.

A Capela de Santo Antônio no bairro dos Fonseca pertence à Paróquia de Cambuí e uma vez por mês é celebrada missa.

## 11. Uso Atual

Capela de Santo Antônio – Bairro Fonseca

## 12. Descrição

A Capela de Santo Antonio está locada no povoado dos FONSECAS. Contém elementos arquitetônicos do modernismo como estrutura independente em concreto armado. Possui afastamentos frontais e laterais. Trata-se de uma edificação de pequeno porte composta de um pavimento com pé direito alto e uma torre lateral separada do corpo da capela. De partido retangular e implantada em terreno plano, acima do nível da via com testada de aproximadamente cinco metros lineares e aproximadamente dez metros lineares até os fundos. Coberta por telhas de fibrocimento, piso de cacos cerâmicos e sem revestimentos – tijolos aparentes. Tem seu acesso feito pela porta de duas folhas com quadro de ferro pintado de esmalte marrom e vidro jateado, essa porta é elemento marcante na tipologia da igreja pois é emoldurada por vitral triangular em vidro jateado e quadro de ferro pintado de esmalte marrom e possui desenho decorativo. A torre está localizada na porção posterior esquerda e atualmente abriga os sanitários. A estrutura é de concreto, alvenaria de tijolos e cobertura em telha de fibrocimento assentada em estrutura de madeira apoiada diretamente nas paredes. A fachada frontal da edificação tem acabamento em massa e pintura látex na cor bege para os planos de fachadas e branco para os detalhes em geral e esmalte marrom para o fechamento dos vãos. A cobertura ocorre em duas águas. No interior da construção encontra-se um salão único que compõe o altar. A construção possui a base em concreto. A alvenaria é composta por tijolos cerâmicos e argamassa. A fachada frontal e a torre campanário são marcadas pelos pilares estruturais que pintados em branco, às pontuam, criando um ritmo decorativo na edificação. As fachadas laterais, idênticas, não possuem vãos e a fachada posterior ostenta uma janela triangular com a base para cima, em vidro jateado e quadro de ferro pintado de esmalte marrom. A edificação possui sistema de água tratada, esgoto e energia elétrica. As aberturas são suficientes para o conforto térmico e lumínico da igreja durante o dia, e permite que todos tenham relação com o exterior através das aberturas.

<b>13. Proteção Legal Existente</b>	Nenhuma
<b>14. Proteção Proposta</b>	Inventário para registro documental
<b>15. Estado de Conservação</b>	<input type="checkbox"/> Excelente <input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Péssimo

## 16. Análise do Estado de Conservação

A edificação apresenta estado de conservação caracterizado como bom, pois apesar das intervenções a estrutura original da edificação está preservada, assim como as portas e janelas e a alvenaria.

**INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL  
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS (BI)**
**IPAC  
EX. 2009 | 06**

Prefeitura Municipal de Cambuí

Capela de Santo Antônio

**17. Fatores de Degradação**

Os principais fatores de degradação observados no imóvel são os climáticos – responsáveis pelo aparecimento de mofos e fungos além do desgaste na pintura externa. Os fatores climáticos definem-se na cidade como altas temperaturas e alta umidade relativa do ar, predominantes ao longo do ano.

**18. Medidas de Conservação**

Manutenção da pintura, escovamento da superfície, secagem do revestimento.

**19. Intervenções**

Em 1995 a pedido dos fiéis foi construído dois banheiros, fechou uma porta dentro da capela que dava acesso a torre onde hoje ficam os banheiros.

**20. Referências Bibliográficas**

**Fontes orais:** *Entrevista concedida à Fernanda Tersi Andrietta e Adriana Barros Oliveira pelo Sr. Vicente Firminoda Fonseca – coordenador da capela.*

Ching, Francis D. K in Dicionário Visual de Arquitetura, Ed. Martins Fontes, SP, 2003.

**21. Informações Complementares**

Sem referência.

**22. Ficha Técnica**

<b>22.1. Levantamento</b>   março - 2008	Fernanda Tersi Andrietta <b>Arquiteta e Urbanista</b> Adriana Barros Oliveira <b>Pesquisadora em Patrimônio Histórico</b>
<b>22.2. Elaboração</b>   março - 2008	Fernanda Tersi Andrietta <b>Arquiteta e Urbanista</b> Adriana Barros Oliveira <b>Pesquisadora em Patrimônio Histórico</b>
<b>22.3. Revisão</b>   abril - 2008	Catherine Fonseca A. Horta   CREA:70.189/D. <b>Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.</b> Rogério Stockler de Mello <b>MGTM Ltda.</b> Fábio Francisco de Faria <b>Prefeitura Municipal de Cambuí</b>



**INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL  
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS (BI)**
**IPAC  
EX. 2009 | 07**

Prefeitura Municipal de Cambuí

Sítio da Família Marques de Souza

<b>01. Município</b>	Cambuí
<b>02. Distrito</b>	Área Rural   Bairro Fonsecas
<b>03. Designação</b>	Residência

**03.1. Motivação do Inventário**

Bem imóvel remanescente com características estilísticas arquitetônicas originais representativas do bairro de Vargem dos Ilhéus.

<b>04. Endereço</b>	Bairro Fonsecas – Zona Rural
<b>05. Propriedade   Situação de Propriedade</b>	Propriedade privada: particular
<b>06. Responsável</b>	Família Marques de Souza
<b>07. Situação de Ocupação</b>	Própria

**08. Análise do entorno – situação|ambiência**

O Sítio da família Marques de Souza fica na zona rural da cidade de Cambuí, no bairro denominado Vargem dos Ilhéus, não contendo edificações visíveis. O local possui o sítio, galinheiro e um pequeno curral. No entorno imediato existem pastagens e mata nativa. Ainda nas proximidades, algumas poucas residências. O sítio está locado em um terreno em aclave, sem fechamento e tomado por vegetação campestre. A edificação possui energia elétrica.

<b>09. Documentação Fotográfica</b>	Fotografia digital, 6.0 megapixel.
Fotógrafa   Data	<i>Adriana Barros Oliveira e Fernanda Tersi Andrietta   março - 2008</i>



Foto 01- Vista geral da fachada  
Município de Cambuí – MG



Foto 02- Vista geral  
*Município de Cambuí – MG*



Foto 03- Vista lateral direita  
*Município de Cambuí – MG*

## 10. Histórico

De acordo com o depoimento colhido em entrevista oral com a Sra. Zilda Marques de Souza, a casa foi construída por volta de 1948 pelo seu pai o Sr. João Antônio de Souza, lavrador casado com Círia Marques de Souza, tiveram oito filhos. O Sr. João faleceu em 1959 e sua esposa em 1994. A casa pertence a quatro herdeiros, Zilda, Geni, Elzira e Iolanda. Em 2000 foi feita uma cozinha na parte externa e um banheiro. Atualmente residem na casa Zilda, Geni e João Mauro. Eles têm uma pequena produção de queijo que é vendida no centro de Cambuí.

## 11. Uso Atual

Residencial

**INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL  
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS (BI)**
**IPAC  
EX. 2009 | 07**

Prefeitura Municipal de Cambuí

Sítio da Família Marques de Souza

**12. Descrição**

A edificação caracteriza-se como bem isolado com características da arquitetura colonial rural. A edificação foi erigida em meados do século XX. Nota-se que foi descaracterizada principalmente por ter sido colocado telhas de fibrocimento na ampliação em uma das laterais da construção. Seu partido arquitetônico é quadrado e a edificação se desenvolve em apenas um pavimento, em terreno em aclave, acima do nível do passeio com testadas de aproximadamente seis e meio metros lineares. Tem seu acesso principal feito pelo alpendre localizado no centro da edificação com piso em cimento rústico e porta com uma folha em madeira, antecedida por guarda corpo em alvenaria - posterior à construção e cobertura de telha cerâmica. A residência possui cobertura em telha de cerâmica francesa com espigão assentada sobre estrutura de madeira. A residência possui seis cômodos internos e a ampliação abriga uma cozinha para produção de queijo e o banheiro, posteriores à construção original. Todas as fachadas da edificação são construídas em taipa de pilão e as paredes internas em taipa de mão. As fachadas possuem pintura caiada na cor branca para os planos de fachadas, azul para os detalhes decorativos – madeiramento estrutural da residência e azul para o fechamento dos vãos. Nas fachadas existe embasamento em relevo. Exibe em sua fachada principal duas janelas dobráveis em madeira com tramelas, alpendre de acesso à residência, que abriga a porta de acesso principal de uma folha em madeira pintada de azul, tal alpendre é composto de piso de cimento queimado e antecedido por guarda corpo alvenaria e distilo apoiando engradamento em madeira que sustenta a cobertura em telhas francesas. A área externa é de cimento rústico e grama. O acesso secundário é feito por meio de uma varanda com acesso à cozinha com porta em uma folha de madeira pintada de azul. A residência é cercada com entrada pela porteira e está provida de energia elétrica e água tratada.

<b>13. Proteção Legal Existente</b>	Nenhuma
<b>14. Proteção Proposta</b>	Inventário para registro documental
<b>15. Estado de Conservação</b>	<input type="checkbox"/> Excelente <input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Péssimo

**16. Análise do Estado de Conservação**

A edificação apresenta estado de conservação caracterizado como bom, pois apesar das intervenções a estrutura original da edificação está preservada, assim como as portas e janelas e a alvenaria.

Prefeitura Municipal de Cambuí

Sítio da Família Marques de Souza

**17. Fatores de Degradação**

Os principais fatores de degradação observados no imóvel são os climáticos – responsáveis pelo aparecimento de mofo e fungos além do desgaste na pintura externa. Os fatores climáticos definem-se na cidade como altas temperaturas e alta umidade relativa do ar, predominantes ao longo do ano.

**18. Medidas de Conservação**

Manutenção da pintura, escovamento da superfície, secagem do revestimento.

**19. Intervenções**

A obra mais significativa foi a construção em 2000 de uma cozinha e banheiro na parte externa da casa.

**20. Referências Bibliográficas**

**Fontes orais:** *Entrevista concedida à Fernanda Tersi Andrietta e Adriana Barros Oliveira pela Sra. Zilda Marques de Souza – herdeira da edificação.*

Ching, Francis D. K in Dicionário Visual de Arquitetura, Ed. Martins Fontes, SP, 2003.

**21. Informações Complementares**

Sem referência.

**22. Ficha Técnica**

<b>22.1. Levantamento</b>   março - 2008	Fernanda Tersi Andrietta <b>Arquiteta e Urbanista</b> Adriana Barros Oliveira <b>Pesquisadora em Patrimônio Histórico</b>
<b>22.2. Elaboração</b>   março - 2008	Fernanda Tersi Andrietta <b>Arquiteta e Urbanista</b> Adriana Barros Oliveira <b>Pesquisadora em Patrimônio Histórico</b>
<b>22.3. Revisão</b>   abril - 2008	Catherine Fonseca A. Horta   CREA:70.189/D. <b>Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.</b> Rogério Stockler de Mello <b>MGTM Ltda.</b> Fábio Francisco de Faria <b>Prefeitura Municipal de Cambuí</b>

**INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL  
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS (BI)**
**IPAC  
EX. 2009 | 08**

Prefeitura Municipal de Cambuí

Sítio São Jorge

<b>01. Município</b>	Cambuí
<b>02. Distrito</b>	Área Rural   Bairro Congonhal
<b>03. Designação</b>	Residência

**03.1. Motivação do Inventário**

Bem imóvel remanescente com características estilísticas arquitetônicas originais representativas do bairro de Congonhal.

<b>04. Endereço</b>	Bairro Congonhal – Zona Rural
<b>05. Propriedade   Situação de Propriedade</b>	Propriedade privada: particular
<b>06. Responsável</b>	Sra. Lady Maria Sperandio
<b>07. Situação de Ocupação</b>	Própria

**08. Análise do entorno – situação|ambiência**

O Sítio São Jorge fica na zona rural da cidade de Cambuí, no bairro denominado Vargem dos Ilhéus, não contendo edificações visíveis. O local possui o sítio e um pequeno curral. No entorno imediato existem pastagens e mata nativa. Ainda nas proximidades, algumas poucas residências. O sítio está locado em um terreno em aclave, sem fechamento e tomado por vegetação campestre. A edificação possui energia elétrica.

<b>09. Documentação Fotográfica</b>	Fotografia digital, 6.0 megapixel.
Fotógrafa   Data	<i>Adriana Barros Oliveira e Fernanda Tersi Andrietta   março - 2008</i>



Foto 01- Vista geral do sítio  
Município de Cambuí – MG



Foto 02- Vista da entrada principal  
*Município de Cambuí – MG*



Foto 03- Sítio São Jorge  
Vista dos fundos  
*Município de Cambuí – MG*



Foto 04- Vista geral do sítio  
*Município de Cambuí – MG*

## 10. Histórico

De acordo com o depoimento colhido em entrevista oral com a Sra. Lady Maria Sperandio, professora aposentada o terreno onde foi construída a casa pertencia a seu avó Sr. Porfílio Vitorino de Souza casado com Maria do Carmo Porfílio Marques.

Quando seu filho Jorge Porfílio Marques casou com Maria Joana do Nascimento Marques ganhou o terreno do pai e construiu a casa em 1930. Tiveram sete filhos sendo que cinco nasceram na casa. O pai faleceu em 1989 e a mãe em 2002. A casa foi dividida sendo que o caçula dos irmãos Erlin ficou com cinco partes e a Sra. Lady Maria ficou com duas partes incluindo a sede do sítio.

Em 1984 a casa passou por algumas obras como a troca do telhado, forro e foi colocado piso na cozinha. A Sra. Lady está morando no imóvel a quatro anos.

## 11. Uso Atual

Residencial

## 12. Descrição

A edificação foi erigida no início do segundo quarto do século XX apresentando elementos característicos do colonial rural como telhado quatro águas, porão alto e alpendre. Seu partido arquitetônico é retangular. A edificação se desenvolve em apenas um pavimento, em terreno em aclave, acima do nível do terreno com testada de aproximadamente dez metros lineares e aproximadamente sete metros lineares para os fundos. Tem seu acesso principal feito pelo alpendre localizado no meio da edificação com piso em cimento queimado e porta com uma folha em madeira, antecedida por guarda corpo em madeira e cobertura com telha cerâmica. A residência possui cobertura em telha de cerâmica francesa assentada sobre estrutura de madeira apoiada diretamente nas paredes de adobe. Estrutura em pedra e madeira. A residência possui sete cômodos internos e dois cômodos conjugados no exterior que abriga um depósito e o banheiro. Todas as fachadas da edificação são construídas em adobe e acabamento com reboco em barro e pintura caiada na cor branca para os planos de fachadas e esmalte azul para o fechamento dos vãos. Nas fachadas existem embasamento em relevo pintado na cor cinza. Exibe em sua fachada principal três janelas dobráveis em madeira com trameas, alpendre de acesso à residência, que abriga a porta de acesso principal de uma folha em madeira pintada de esmalte azul, tal alpendre é composto de piso de cimento queimado e antecedido por guarda corpo em madeira emoldurado por adobe e distilo apoiando engradamento em madeira que sustentando a cobertura em telhas francesas com espigão decorado; além da garagem, mais

**INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL  
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS (BI)**
**IPAC  
EX. 2009 | 08**

Prefeitura Municipal de Cambuí

Sítio São Jorge

recuada para o fundo do terreno, com cobertura em telha cerâmica francesa e fechada com porta de duas folhas, com quadro de ferro pintado de azul. Toda residência possui piso de tabuado corrido, com exceção da cozinha que possui cacos cerâmicos e forro de madeira, posteriores à construção original. A área externa é de cimento rústico e grama. O acesso secundário é feito por meio de uma rampa com acesso à cozinha com porta em uma folha de madeira pintada de esmalte azul. A residência é cercada com entrada pela porteira e está provida de energia elétrica e água tratada.

<b>13. Proteção Legal Existente</b>	Nenhuma
<b>14. Proteção Proposta</b>	Inventário para registro documental
<b>15. Estado de Conservação</b>	<input type="checkbox"/> Excelente <input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Péssimo

**16. Análise do Estado de Conservação**

A edificação apresenta estado de conservação caracterizado como bom, pois apesar das intervenções a estrutura original da edificação está preservada, assim como as portas e janelas e a alvenaria.

**17. Fatores de Degradação**

Os principais fatores de degradação observados no imóvel são os climáticos – responsáveis pelo aparecimento de mofo e fungos além do desgaste na pintura externa. Os fatores climáticos definem-se na cidade como altas temperaturas e alta umidade relativa do ar, predominantes ao longo do ano.

**18. Medidas de Conservação**

Manutenção da pintura, escovamento da superfície, secagem do revestimento.

**19. Intervenções**

Em 1984 a casa passou por algumas obras como a troca do madeiramento do telhado, colocação de forro e piso na cozinha.

**20. Referências Bibliográficas**

**Fontes orais:** *Entrevista concedida à Fernanda Tersi Andrietta e Adriana Barros Oliveira pela Sra. Zilda Lady Maria Sperandio – responsável pelo imóvel..*

Ching, Francis D. K in Dicionário Visual de Arquitetura, Ed. Martins Fontes, SP, 2003.

**21. Informações Complementares**

Sem referência.

**INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL  
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS (BI)****IPAC  
EX. 2009 | 08**

Prefeitura Municipal de Cambuí

Sítio São Jorge

<b>22. Ficha Técnica</b>	
<b>22.1. Levantamento</b>   março - 2008	Fernanda Tersi Andrietta Arquiteta e Urbanista Adriana Barros Oliveira Pesquisadora em Patrimônio Histórico
<b>22.2. Elaboração</b>   março - 2008	Fernanda Tersi Andrietta Arquiteta e Urbanista Adriana Barros Oliveira Pesquisadora em Patrimônio Histórico
<b>22.3. Revisão</b>   abril - 2008	Catherine Fonseca A. Horta   CREA:70.189/D. Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda. Rogério Stockler de Mello MGTM Ltda. Fábio Francisco de Faria Prefeitura Municipal de Cambuí



**INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL  
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS (BI)**
**IPAC  
EX. 2009 | 09**

Prefeitura Municipal de Cambuí

Casa da Usina

<b>01. Município</b>	Cambuí
<b>02. Distrito</b>	Área Rural   Bairro Serra da Usina
<b>03. Designação</b>	Usina de energia

**03.1. Motivação do Inventário**

Bem imóvel construído em 1923, que teve grande importância para o Município de Cambuí, com o fornecimento de energia e esteve em atividade em duas fases por trinta e oito anos.

<b>04. Endereço</b>	Bairro Serra da Usina – Zona Rural
<b>05. Propriedade   Situação de Propriedade</b>	Propriedade privada: particular
<b>06. Responsável</b>	Sr. José Ribeiro Bueno
<b>07. Situação de Ocupação</b>	Própria

**08. Análise do entorno – situação|ambiência**

A Casa da Usina fica na zona rural da cidade de Cambuí, no bairro denominado Serra da Usina, não contendo edificações visíveis. O local possui a casa da usina e a cachoeira da usina. No entorno imediato existem pastagens e mata nativa. Ainda nas proximidades, nenhuma residência. A casa da usina está locada em um terreno em aclive, sem fechamento e tomado por vegetação campestre. A edificação possui energia elétrica.

<b>09. Documentação Fotográfica</b>	Fotografia digital, 6.0 megapixel.
Fotógrafa   Data	<i>Adriana Barros Oliveira e Fernanda Tersi Andrietta   março - 2008</i>



Foto 01- Vista geral da casa da usina  
Município de Cambuí – MG



Foto 02- Casa da usina  
*Município de Cambuí – MG*



Foto 03- Casa da usina  
Vista interna  
*Município de Cambuí – MG*



Foto 04- Casa da usina  
Vista interna  
*Município de Cambuí – MG*

**INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL  
ESTRUTURAS ARQUITETÔNICAS E URBANÍSTICAS (BI)**
**IPAC  
EX. 2009 | 09**

Prefeitura Municipal de Cambuí

Casa da Usina

**10. Histórico**

Foi construída em 1923, por Saturnino de Pádua, cidadão de São Sebastião do Paraíso - MG, com uma produção de 500 kVA, tinha dois empregados operadores, José Padilha e Júlio e o gerente José Sillas de Carvalho Genro de Saturnino de Pádua, pois com o crescimento da cidade e conseqüentemente houve o aumento da demanda de energia, foi paralisada em treze de dezembro de 1950, no Mandato do Prefeito Alcino Salomon, quando na ocasião houve um levante e uma rebelião por parte da população taxada de comunista, lançando os postes e derrubando-os, sendo substituídos por postes de madeira vindos do Mato Grosso da Fazenda de Sr. João Moréia Salleso, voltando a funcionar até a década de 1960, quando foi substituída pela concessionária E.E.B. (Empresa Elétrica Bragantina), no mandato do Sr. Prefeito Dr. Braz Meyer, que permanece em atividade.

A concessionária encerrou suas atividades na antiga usina por volta de 1971.

O atual proprietário é o Sr. José Ribeiro Bueno da empresa Vila Nova Energia Ltda.

**11. Uso Atual**

Desocupado (em obras)

**12. Descrição**

A edificação foi erigida no primeiro quarto do século XX apresentando alguns elementos característicos do estilo eclético. Nota-se que está sendo descaracterizada principalmente por estar sendo ampliada sem orientação técnica habilitada e fora das recomendações da Carta de Veneza. O partido arquitetônico da parte original da construção é retangular e se desenvolve em apenas um pavimento, em terreno plano, acima do nível do terreno com testada de aproximadamente seis metros lineares e aproximadamente três metros lineares para os fundos. Tem seu acesso principal feito pelo vão da porta em alvenaria com bandeira em arco pleno localizado na lateral da edificação. A edificação possui cobertura em duas águas em telha de cerâmica francesa assentada sobre estrutura de madeira e ostenta imponente platibanda marcada principalmente pelas curvas sinuosas. Todas as fachadas da edificação são construídas em adobe e acabamento com reboco em barro. Exibe em sua fachada principal quatro janelas fixas com quadro de ferro e atualmente sem vidro. O piso é de cimento rústico.

**13. Proteção Legal Existente**

Nenhuma

**14. Proteção Proposta**

Inventário para registro documental

**15. Estado de Conservação**
 Excelente  Bom  Regular  Péssimo

### 16. Análise do Estado de Conservação

A edificação apresenta estado de conservação caracterizado como regular, pois ficou abandonada muitos anos e agora está em fase de reformas que, apesar das intervenções, preservará a estrutura original da edificação, assim como as portas e janelas e a alvenaria.

### 17. Fatores de Degradação

Os principais fatores de degradação observados no imóvel são os climáticos – responsáveis pelo aparecimento de mofos e fungos além do desgaste na pintura externa. Os fatores climáticos definem-se na cidade como altas temperaturas e alta umidade relativa do ar, predominantes ao longo do ano.

### 18. Medidas de Conservação

Recuperação das partes arruinadas, pintura, escovamento da superfície, secagem do revestimento e limpeza das paredes externas onde se encontram manchas de umidade e acúmulo de mofos.

### 19. Intervenções

A Casa da Usina está em obra para reativação desde agosto de 2007, está sendo feita uma ampliação copiando-se a construção original para acomodar uma nova turbina.

### 20. Referências Bibliográficas

**Fontes orais:** *Entrevista concedida à Fernanda Tersi Andrietta e Adriana Barros Oliveira pelo Sr. José Candido Maia Filho.*

Ching, Francis D. K in Dicionário Visual de Arquitetura, Ed. Martins Fontes, SP, 2003.

### 21. Informações Complementares

Sem referência.

### 22. Ficha Técnica

#### 22.1. Levantamento | março - 2008

Fernanda Tersi Andrietta  
Arquiteta e Urbanista  
Adriana Barros Oliveira  
Pesquisadora em Patrimônio Histórico

#### 22.2. Elaboração | março - 2008

Fernanda Tersi Andrietta  
Arquiteta e Urbanista  
Adriana Barros Oliveira  
Pesquisadora em Patrimônio Histórico

#### 22.3. Revisão | abril - 2008

Catherine Fonseca A. Horta | CREA:70.189/D.  
Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.  
Rogério Stockler de Mello  
MGTM Ltda.  
Fábio Francisco de Faria  
Prefeitura Municipal de Cambuí

**INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL  
BENS MÓVEIS (BM)**
**IPAC  
EX. 2009 | 10**

Prefeitura Municipal de Cambuí

Imagem de Santo Antônio

<b>01. Município</b>	Cambuí
<b>02. Distrito</b>	Área rural
<b>03. Acervo</b>	Igreja de Santo Antônio
<b>04. Propriedade   Direito de Propriedade</b>	Eclesiástica
<b>05. Endereço</b>	Praça Joaquim Pedro Nascimento s/nº
<b>06. Responsável</b>	Zeladora Sra. Ana Silvério de Almeida
<b>07. Designação</b>	<a href="#">Imagem de Santo Antônio</a>

**07.1. Motivação do Inventário**

Devoção aos fiéis do Bairro de Congonhal a Santo Antônio e relatos de milagres alcançados.

<b>08. Localização Específica</b>	Sacristia da Igreja de Santo Antônio
<b>09. Espécie</b>	Imagem Religiosa
<b>10. Época</b>	1870
<b>11. Autoria</b>	Desconhecida
<b>12. Origem</b>	S/R
<b>13. Procedência</b>	Atibaia/ SP
<b>14. Material   Técnica</b>	Gesso
<b>15. Marcas   Inscrições  Legendas</b>	S/R

**16. Documentação Fotográfica** Fotografia digital, 6.1 megapixel.

Fotografia | Data

*Adriana Barros Oliveira e  
Fernanda Tersí Andrietta | março - 2008*


Foto 01- Imagem de Santo Antônio  
Bairro Congonhal  
Município de Cambuí – MG

Prefeitura Municipal de Cambuí

Imagem de Santo Antônio



Foto 02- Imagem de Santo Antônio  
Bairro Congonhal  
Município de Cambuí – MG



Foto 03 - Imagem de Santo Antônio  
Município de Cambuí / MG  
Março de 2008



Foto 04 - Imagem de Santo Antônio  
Município de Cambuí / MG  
Março de 2008



Foto 05 - Imagem de Santo Antônio  
Município de Cambuí - MG  
Acervo da Igreja de Santo Antônio

### 17. Descrição

Figura masculina em pé na posição frontal, de aparência jovem. De porte digno, sereno e esbelto, a imagem de Santo Antônio resplandece serenidade e paz. Com a cabeça reta. Seu rosto é ovalado, pescoço curto e os olhos pequenos e puxados. Os cabelos pretos e curtos. Nariz afilado, lábios pequenos rosados e cerrados. Escultura trajando túnica longa preta. Seus pés estão escondidos sob a túnica. A imagem está sobre base octogonal com altura de 2 cm, pintada da mesma cor da imagem. Confeccionada em gesso, encontra-se localizada Igreja de Santo Antônio, dentro de um oratório de vidro.

18. Condições de Segurança	<input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Razoável <input type="checkbox"/> Ruim
19. Proteção Legal	Nenhuma
20. Dimensões	14,00 x 4,50 cm (larg. x alt.)
21. Estado de Conservação	<input type="checkbox"/> Excelente <input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Péssimo

**22. Análise do Estado de Conservação**

A imagem de Santo Antônio apresenta uma rachadura no pescoço e no corpo, mas está em bom estado de conservação, pois é armazenada dentro de um oratório de vidro, onde pode ser apreciada pelos fiéis sem nenhum contato.

**23. Intervenções – Responsável | Data**

Sem referência.

**24. Características Técnicas**

Molde de gesso, policromado, composto de um bloco.

**25. Características Estilísticas**

A imagem está dividida por um eixo central, em torno do qual distribui a sua massa. Possui uma ligeira movimentação da cabeça para a esquerda, resultando em uma movimentação tímida da peça. O planejamento apresenta proporções corretas mas com pouca riqueza de detalhes expressivos. Seu caimento é correto em relação à postura corporal. A base é baixa, retilínea e octogonal.

**26. Características Iconográficas**

Fernando de Bulhões (verdadeiro nome de Santo Antônio), nasceu em Lisboa em 15 de agosto de 1195, numa família de posses. Aos 15 anos entrou para um convento agostiniano, primeiro em Lisboa e depois em Coimbra, onde provavelmente se ordenou. Em 1220 trocou o nome para Antônio e ingressou na Ordem Franciscana, na esperança de, a exemplo dos mártires, pregar aos sarracenos no Marrocos. Após um ano de catequese nesse país, teve de deixá-lo devido a uma enfermidade e seguiu para a Itália. Indicado professor de teologia pelo próprio são Francisco de Assis, lecionou nas universidades de Bolonha, Toulouse, Montpellier, Puy-en-Velay e Pádua, adquirindo grande renome como orador sacro no sul da França e na Itália. Ficaram célebres os sermões que proferiu em Forli, Provença, Languedoc e Paris. Em todos esses lugares suas prédicas encontravam forte eco popular, pois lhe eram atribuídos feitos prodigiosos, o que contribuía para o crescimento de sua fama de santidade. A saúde sempre precária levou-o a recolher-se ao convento de Arcella, perto de Pádua, onde escreveu uma série de sermões para domingos e dias santificados, alguns dos quais seriam reunidos e publicados entre 1895 e 1913. Dentro da Ordem Franciscana, Antônio liderou um grupo que se insurgiu contra os abrandamentos introduzidos na regra pelo superior Elias. Após uma crise de hidropisia (Acúmulo patológico de líquido seroso no tecido celular ou em

cavidades do corpo). Antônio morreu a caminho de Pádua em 13 de junho de 1231. Foi canonizado em 13 de maio de 1232 (apenas 11 meses depois de sua morte) pelo papa Gregório IX.

A profundidade dos textos doutrinários de santo Antônio fez com que em 1946 o papa Pio XII o declarasse doutor da igreja. No entanto, o monge franciscano conhecido como santo Antônio de Pádua ou de Lisboa tem sido, ao longo dos séculos, objeto de grande devoção popular. Sua veneração é muito difundida nos países latinos, principalmente em Portugal e no Brasil. Padroeiro dos pobres e casamenteiro é invocado também para o encontro de objetos perdidos. Sobre seu túmulo, em Pádua, foi construída a basílica a ele dedicada.

### 27. Dados Históricos

Segundo contava Messias Gomes do Nascimento, que por volta de 1870, seu avô João Pedro Gomes do Nascimento, antigo morador do bairro de Congonhal, município de Cambuí, fazendeiro e comerciante, viajava com tropa de burro de Minas Gerais para Santos estado de São Paulo. Ele era católico, mas não praticava, ironizava as imagens começou a ler o livro de São Cipriano, que o deixou mais descrente. Um dia em viagem próximo a Atibaia estado de São Paulo, depois de terem passado seis lotes de burros, com sua tropa, encontrou a imagem em pé sem nenhum estrago. João Pedro pegou embrulhou num lenço e levou até Atibaia para um padre identificar, este reconheceu por Santo Antônio.

Voltando da viagem completamente convertido, prometeu a Santo Antônio que doaria as terras para construção de uma igreja. Mas o tempo passou e não cumpriu a promessa, deixando encomendado o seu filho mais velho José Pedro Gomes do Nascimento. Com o falecimento do pai reuniu toda a família em 1922 e construiu a primeira igreja de Santo Antônio no bairro de Congonhal que foi demolida em 1960.

Até a nova igreja ficar pronta a imagem ficou na guardada na residência da Sra. Ana Silvério de Almeida.

Hoje a imagem encontra-se na nova igreja de Santo Antônio inaugurada em junho de 1966. Constam na comunidade vários relatos de milagres alcançados em devoção a Santo Antônio.

### 28. Referências Bibliográficas

Livro de registro da Igreja de Santo Antônio – Bairro Congonhal – Cambuí/ MG

**Fontes orais:** *Entrevista concedida à Adriana Barros Oliveira pela Sra. Ana Silvério de Almeida – zeladora da Igreja de Santo Antônio e líder do bairro.*

*Pesquisa no site: [www.wagsantos.com.br](http://www.wagsantos.com.br)*

**INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL  
BENS MÓVEIS (BM)**
**IPAC  
EX. 2009 | 10**

Prefeitura Municipal de Cambuí

Imagem de Santo Antônio

**29. Informações Complementares**

Sem referência.

**30. Ficha Técnica**

<b>30.1. Levantamento</b>   março - 2008	Fernanda Tersi Andrietta <b>Arquiteta e Urbanista</b> Adriana Barros Oliveira <b>Pesquisadora em Patrimônio Histórico</b>
<b>30.2. Elaboração</b>   março - 2008	Fernanda Tersi Andrietta <b>Arquiteta e Urbanista</b> Adriana Barros Oliveira <b>Pesquisadora em Patrimônio Histórico</b>
<b>30.3. Revisão</b>   abril - 2008	Catherine Fonseca A. Horta   CREA:70.189/D. <b>Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.</b> Rogério Stockler de Mello <b>MGTM Ltda.</b> Fábio Francisco de Faria <b>Prefeitura Municipal de Cambuí</b>

**INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL  
BENS MÓVEIS (BM)**
**IPAC  
EX. 2009 | 11**

Prefeitura Municipal de Cambuí

Tubulação

<b>01. Município</b>	Cambuí
<b>02. Distrito</b>	Área rural   Bairro da Usina
<b>03. Acervo</b>	Particular
<b>04. Propriedade   Direito de Propriedade</b>	Usina
<b>05. Endereço</b>	Zona Rural   Bairro da Usina
<b>06. Responsável</b>	Sr. José Ribeiro Bueno
<b>07. Designação</b>	Tubulação

**07.1. Motivação do Inventário**

Tubulação original da Usina que foi pioneira e importante para a região; de procedência inglesa, como todo o maquinário e esteve em funcionamento sob a terra por aproximadamente setenta anos.

<b>08. Localização Específica</b>	Usina
<b>09. Espécie</b>	Tubo
<b>10. Época</b>	1923
<b>11. A autoria</b>	S/R
<b>12. Origem</b>	Inglesa
<b>13. Procedência</b>	Inglaterra
<b>14. Material   Técnica</b>	Tubo metálico
<b>15. Marcas   Incrições  Legendas</b>	S/R

<b>16. Documentação Fotográfica</b>	Fotografia digital, 6.1 megapixel.
Fotógrafa   Data	<i>Adriana Barros Oliveira e Fernanda Tersi Andrietta   março - 2008</i>



Foto 01- Tubulação da Usina  
Município de Cambuí – MG



Foto 02- Tubulação da Usina  
*Município de Cambuí – MG*



Foto 03 – Tubulação da Usina  
Detalhe dos rebites com emendas  
*Município de Cambuí / MG*

### 17. Descrição

Chapas metálicas de aço espiraladas, com rebites em todas as suas emendas, com espessuras de dois milímetros.

Dimensões: 3,52 de comprimento por 0,52 de diâmetro.

**INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL  
BENS MÓVEIS (BM)**
**IPAC  
EX. 2009 | 11**

Prefeitura Municipal de Cambuí

Tubulação

<b>18. Condições de Segurança</b>	<input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Razoável <input type="checkbox"/> Ruim
<b>19. Proteção Legal</b>	Nenhuma
<b>20. Dimensões</b>	3,52 x 0,52 m (comp. X diâm.)
<b>21. Estado de Conservação</b>	<input type="checkbox"/> Excelente <input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Péssimo

**22. Análise do Estado de Conservação**

O Tubo encontra-se atualmente no canteiro de obras da Usina para ser doado a um museu.

**23. Intervenções – Responsável | Data**

Sem referência.

**24. Características Técnicas**

Os tubos são feitos de chapas de aço através da técnica de junção por rebites com moldes aparentemente partidos.

**25. Características Estilísticas**

Sem referência.

**26. Características Iconográficas**

Nas junções apresenta relevo das marcas dos rebites e inscrição “England” evidenciando sua procedência.

**27. Dados Históricos**

O Tubo esteve enterrado por volta de oitenta e cinco anos na Usina. Veio da Inglaterra como todo o maquinário. Foi desenterrado em agosto de 2007 para substituição dos equipamentos antigos por outros novos. Mas encontra em perfeito estado de uso.

**28. Referências Bibliográficas**

**Fontes orais:** *Entrevista concedida à Adriana Barros Oliveira pela Sr. José Cândido Maia Filho – encarregado da obra.*

**29. Informações Complementares**

Sem referência.

<b>30. Ficha Técnica</b>	
<b>30.1. Levantamento</b>   março - 2008	Fernanda Tersi Andrietta Arquiteta e Urbanista Adriana Barros Oliveira Pesquisadora em Patrimônio Histórico
<b>30.2. Elaboração</b>   março - 2008	Fernanda Tersi Andrietta Arquiteta e Urbanista Adriana Barros Oliveira Pesquisadora em Patrimônio Histórico
<b>30.3. Revisão</b>   abril - 2008	Catherine Fonseca A. Horta   CREA:70.189/D. Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda. Rogério Stockler de Mello MGTM Ltda. Fábio Francisco de Faria Prefeitura Municipal de Cambuí

**INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL**  
**SÍTIO NATURAL (SN)**
**IPAC**  
**EX. 2009 | 12**

Prefeitura Municipal de Cambuí

Cachoeira da Usina

<b>01. Município</b>	Cambuí
<b>02. Distrito</b>	Zona Rural   Bairro Serra da Usina
<b>03. Designação</b>	Cachoeira da Usina

**03.1. Motivação do Inventário**

Sítio natural de rara beleza e marco referencial do ecoturismo do município, além de estar integrada a Casa da Usina, exemplar arquitetônico de rara beleza.

<b>04. Localização</b>	UTM 7504596
<b>05. Carta Topográfica</b>	S/R
<b>06. Acesso</b>	Estrada de terra, aproximadamente a 25 km do centro de Cambuí
<b>07. Propriedade</b>	Particular
<b>08. Responsável</b>	Sr. José Candido Maia Filho
<b>09. Subcategoria</b>	S/R

<b>10. Documentação Fotográfica</b>	Fotografia digital, 6.0 megapixel.
Fotógrafa   Data	<i>Adriana Barros Oliveira e Fernanda Tersi Andrietta   março - 2008</i>

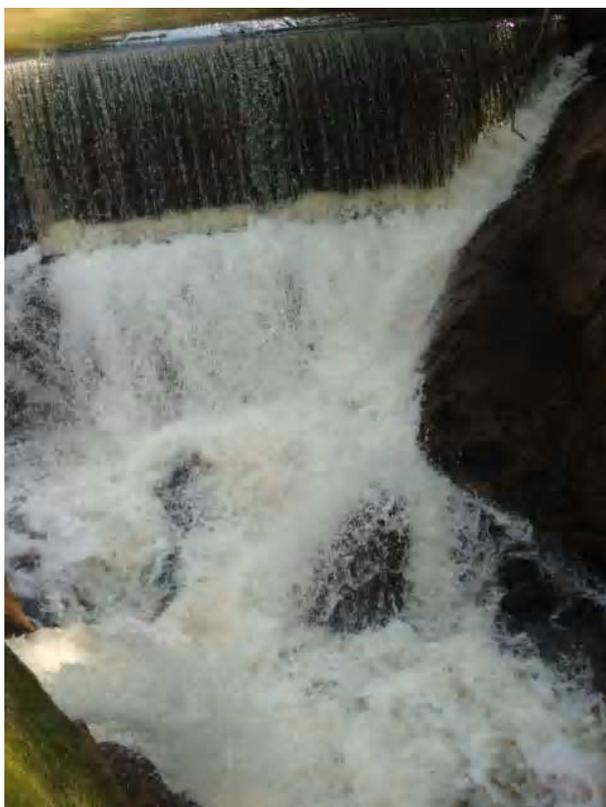


Foto 01- Cachoeira da Usina  
Município de Cambuí – MG

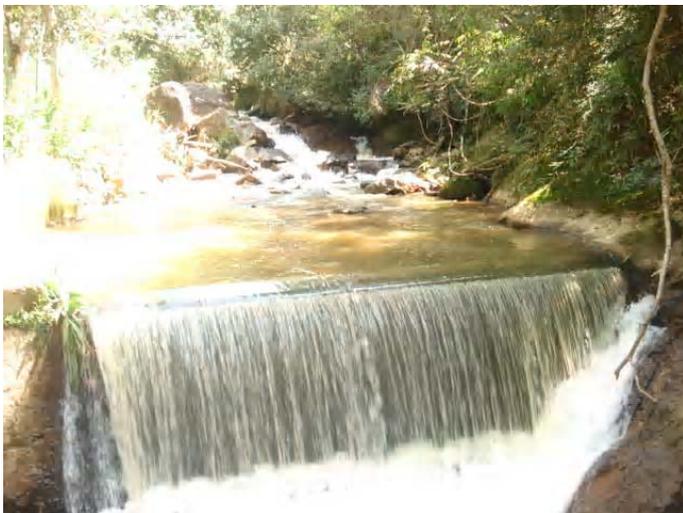


Foto 02- Cachoeira da Usina  
*Município de Cambuí – MG*



Foto 03- Cachoeira da Usina  
*Município de Cambuí – MG*



Foto 04- Cachoeira da Usina  
*Município de Cambuí – MG*

## 11. Descrição

A Cachoeira da Usina constitui patrimônio natural do município de Cambuí de rara beleza e um referencial do ecoturismo.

**INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL  
SÍTIO NATURAL (SN)**
**IPAC  
EX. 2009 | 12**

Prefeitura Municipal de Cambuí

Cachoeira da Usina

<b>12. Uso</b>	Particular
<b>13. Aspectos Físicos</b>	---
<b>13.1. Unidade Geomorfológica</b>	---
13.2.a) Altitude	Aprox. 1.094 m
13.2.a) Clima	Temperado
<b>13.2. Vegetação</b>	Mata Atlântica de encosta e fundo de vales
<b>13.3. Hidrografia</b>	---
13.3.a) Bacia	Rio Três Irmãos
13.3.b) Rio(s)	Rio Três Irmãos
13.3.c) Curso d'água mais próximo	Rio do Peixe
13.3.d) Distancia	25 km do centro de Cambuí
<b>14. Proteção Legal Existente</b>	Nenhuma
<b>15. Proteção Proposta</b>	Inventário de Preservação Ambiental
<b>16. Grau de Integridade do Patrimônio</b>	---
<b>16.1. Natural</b>	<input type="checkbox"/> Excelente <input checked="" type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Péssimo
<b>16.2. Edificado – Casa da Usina</b>	<input type="checkbox"/> Excelente <input type="checkbox"/> Bom <input checked="" type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Péssimo

**17. Análise do Grau de Integridade**

Não foi observado no local nenhum vestígio de degradação e/ou riscos potenciais. Porém nem a Cachoeira e nem a Casa da Usina possuem nenhuma medida efetiva de preservação.

**17. Medidas de Conservação**

Consideram-se de preservação permanente, as florestas e demais formas de vegetação natural situada ao longo dos rios ou qualquer cursos d'água. Uma vez preservado rio e a mata ciliar o marco histórico do município também será preservado. Ainda poderia ser feito uma conscientização da população sobre a importância histórica da Cachoeira da Usina.

**18. Referências Bibliográficas**

Departamento de Indústria Comércio Desenvolvimento Regional e Turismo – Prefeitura Municipal de Cambuí/ MG

*Ching, Francis D. K in Dicionário Visual de Arquitetura, Ed. Martins Fontes, SP, 2003.*

**19. Informações Complementares**

Sem referência.

<b>20. Ficha Técnica</b>	
<b>20.1. Levantamento</b>   março - 2008	Fernanda Tersi Andrietta Arquiteta e Urbanista Adriana Barros Oliveira Pesquisadora em Patrimônio Histórico
<b>20.2. Elaboração</b>   março - 2008	Fernanda Tersi Andrietta Arquiteta e Urbanista Adriana Barros Oliveira Pesquisadora em Patrimônio Histórico
<b>20.3. Revisão</b>   abril - 2008	Catherine Fonseca A. Horta   CREA:70.189/D. Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda. Rogério Stockler de Mello MGTM Ltda. Fábio Francisco de Faria Prefeitura Municipal de Cambuí

**INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL**  
**SÍTIO NATURAL (SN)**
**IPAC**  
**EX. 2009 | 13**

Prefeitura Municipal de Cambuí

Pedra da Onça

<b>01. Município</b>	Cambuí
<b>02. Distrito</b>	Zona Rural   Bairro Vargem do Ilheus
<b>03. Designação</b>	Pedra da Onça

**03.1. Motivação do Inventário**

Sítio natural de rara beleza e marco referencial do ecoturismo do município, além de abrigar muitas histórias do povo antigo da cidade.

<b>04. Localização</b>	Zona Rural
<b>05. Carta Topográfica</b>	5F23XBIV2
<b>06. Acesso</b>	O acesso de veículo não é muito fácil, por questão da distância de aproximadamente 30 km do centro da cidade e principalmente porque a estrada em tempo de chuva fica escorregadia e sem condições de trânsito.
<b>07. Propriedade</b>	Pública
<b>08. Responsável</b>	S/R
<b>09. Subcategoria</b>	Pedras
<b>10. Documentação Fotográfica</b>	Fotografia digital, 6.0 megapixel.
Fotógrafa   Data	<i>Adriana Barros Oliveira e Fernanda Tersi Andrietta   março - 2008</i>



Foto 01- Pedra da Onça  
Município de Cambuí – MG



Foto 02- Pedra da Onça  
*Município de Cambuí – MG*



Foto 03- Pedra da Onça  
*Município de Cambuí – MG*



Foto 04- Vista geral de cima da Pedra da  
Onça  
*Município de Cambuí – MG*

**INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL**  
**SÍTIO NATURAL (SN)**
**IPAC**  
**EX. 2009 | 13**

Prefeitura Municipal de Cambuí

Pedra da Onça

**11. Descrição**

A pedra da Onça constitui patrimônio natural do município de Cambuí de rara beleza e marco referencial do ecoturismo, além de abrigar muitas histórias do povo antigo da cidade. A pedra recebeu esse nome porque, segundo os moradores antigos, as onças moravam por lá. Mais recentemente um morador do município se tornou eremita e isolou-se primeiramente na gruta que fica sob a pedra, depois a prefeitura construiu uma pequena casa para ele nas proximidades, constituindo o único patrimônio edificado do lugar. Há uns cinco anos ele morreu e desde então a prefeitura não limpou mais o mato do acesso a essa residência, tornando inviável tal acesso. Também existe informação de que essa casa atualmente abriga muitas cobras.

**12. Uso**

Turístico

**13. Aspectos Físicos**

---

**13.1. Unidade Geomorfológica**

---

## 13.2.a) Altitude

Aprox. 2.000 m

## 13.2.a) Clima

Temperado

**13.2. Vegetação**

Predominantemente pastagem em campo e mata ciliar

**13.3. Hidrografia**

---

## 13.3.a) Bacia

Bacia do Alto Sapucaí

## 13.3.b) Rio(s)

Ribeirão dos Três Irmãos

## 13.3.c) Curso d'água mais próximo

Rio do Peixe

## 13.3.d) Distancia

Aproximadamente 30 km, sendo 20 km em estrada de terra

**14. Proteção Legal Existente**

Nenhuma

**15. Proteção Proposta**

Inventário de Preservação Ambiental

**16. Grau de Integridade do Patrimônio**

---

**16.1. Natural**
 Excelente  Bom  Regular  Péssimo

**16.2. Edificado – Casa do Eremita**
 Excelente  Bom  Regular  Péssimo

**17. Análise do Grau de Integridade**

Não foi observado no local nenhum vestígio de degradação e/ou riscos potenciais. Porém esse marco rochoso não tem nenhuma medida de preservação.

**18. Medidas de Conservação**

Consideram-se Áreas de Preservação Permanente as áreas naturais cobertas ou não de vegetação que possuem funções ambientais, como aquelas que atenuam erosão; preservam os rios, nascentes e demais corpos d'água; contribuindo para qualidade das águas e sua manutenção; abrigam também espécies da fauna e flora ameaçadas de extinção e demais funções de ordem física, biológica, química e geológica de um ambiente. Estas regiões abrangem as vegetações situadas às margens dos corpos d'água (rios, córregos, lagos, brejos, etc.), nas encostas, dunas, topo de morros, montanhas, serras, manguezal, borda de tabuleiro, ect. Ainda poderia ser feito uma conscientização da população sobre a importância desse marco rochoso.

**19. Referências Bibliográficas**

Departamento de Indústria Comércio Desenvolvimento Regional e Turismo – Prefeitura Municipal de Cambuí/ MG

Ching, Francis D. K in *Dicionário Visual de Arquitetura*, Ed. Martins Fontes, SP, 2003.

**20. Informações Complementares**

Sem referência.

**21. Ficha Técnica**

<b>21.1. Levantamento</b>   março - 2008	Fernanda Tersi Andrietta <b>Arquiteta e Urbanista</b> Adriana Barros Oliveira <b>Pesquisadora em Patrimônio Histórico</b>
<b>21.2. Elaboração</b>   março - 2008	Fernanda Tersi Andrietta <b>Arquiteta e Urbanista</b> Adriana Barros Oliveira <b>Pesquisadora em Patrimônio Histórico</b>
<b>21.3. Revisão</b>   abril - 2008	Catherine Fonseca A. Horta   CREA:70.189/D. <b>Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda.</b> Rogério Stockler de Mello <b>MGTM Ltda.</b> Fábio Francisco de Faria <b>Prefeitura Municipal de Cambuí</b>

**INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL**  
**PATRIMÔNIO IMATERIAL – Personalidades (IMA)**
**IPAC**  
**EX. 2009 | 14**

Prefeitura Municipal de Cambuí

Sra. Ana Silvério Almeida

<b>01. Município</b>	Cambuí
<b>02. Distrito</b>	Zona Rural   Bairro Congonhal
<b>03. Personalidade</b>	Ana Silvério de Almeida
<b>04. Como é conhecido</b>	Dona Ana

**04.1. Motivação do Inventário**

Personalidade importante para comunidade de Cambuí, e principalmente na zona rural, onde lutou para o desenvolvimento do bairro de Congonhal, fez várias doações de terras para os colonos e abriu a primeira escola, onde foi professora até se aposentar.

<b>05. Data de nascimento</b>	07/08/1926
<b>06. Sexo</b>	<input type="checkbox"/> Masculino <input checked="" type="checkbox"/> Feminino
<b>07. Endereço   Telefone</b>	Av. dos Nascimentos, 90 – Bairro Congonhal
<b>08. Ocupação</b>	Professora rural aposentada e líder do Bairro Congonhal
<b>09. Naturalidade</b>	Cambuí
<b>10. Nacionalidade</b>	Brasileira
<b>11. Mora na cidade desde quando?</b>	Nasceu e cresceu na zona rural de Cambuí

**12. Documentação Fotográfica**

Fotografia digital, 6.0 megapixel.

Fotógrafa | Data

*Adriana Barros Oliveira e  
Fernanda Tersi Andrietta | março - 2008*

 Foto 01- Ana Silvério de Almeida  
 Município de Cambuí – MG



Foto 02 - Sra. Ana Silvério de Almeida  
*Município de Cambuí - MG*



Foto 03 - Sra. Ana Silvério de Almeida  
*Município de Cambuí - MG*

**13. Biografia**

Ana Silvério de Almeida filha de Joaquim Pedro do Nascimento e Mariana Silvério de Almeida, 82 anos nascida e criada o bairro Congonhal zona rural de Cambuí.

Foi trabalhadora rural até aos dezesseis, depois costureira, e aos vinte e três anos começou na escola rural onde foi fundadora e trabalhou na até se aposentar em 1948.

Abrigava os colonos que eram expulsos das fazendas e obrigava os fazendeiros a vender a “preço de banana” um pedaço de chão aos trabalhadores.

Atuou como Presidente do Sindicato de Trabalhadores Rurais por cinco mandatos. Foi homenageada pelo Sindicato de Brasília como representante do Sul de Minas.

Foi suplente do partido do PT em 1988 a 1992 na Câmara Municipal de Cambuí e em 1992 a 1996 foi vereadora pelo mesmo partido. Candidatou a vice-prefeita mais perdeu as eleições.

É líder comunitária do bairro e representa diversos Conselhos como: Conselho Municipal da Criança, Conselho Municipal da Assistência Social, Conselho Municipal da Saúde, Conselho de Desenvolvimento Comunitário do Bairro de Congonhal e Conselho da Igreja de Santo Antônio. Também participa da Conferência Santo Antônio.

Desenvolve um trabalho junto à comunidade do bairro como assistente social e zeladora da igreja de Santo Antônio.

Ao longo dos anos “adotou” três meninas que vieram para sua casa já adolescente e só saíram para o casamento. A primeira foi Maria Bernadete Leite, Marcell dos Santos Pereira e atualmente mora com a Dona Ana, Marta Borges de Matos.

Dona Ana é referência no bairro e ao longo dos seus 82 anos vem fazendo um trabalho dinâmico e com resultados positivos junto a comunidades. Seu mais novo projeto é a construção do Cemitério no bairro de Congonhal, que está em fase de discussão como com a atual administração.

**14. Referências Documentais | Bibliográficas**

**Fontes orais:** *Entrevista concedida à Fernanda Tersi Andrietta e Adriana Barros Oliveira pela Sra. Ana Silvério de Almeida.*

**15. Informações Complementares**

Sem referência

Prefeitura Municipal de Cambuí

Sra. Ana Silvério Almeida

<b>16. Ficha Técnica</b>	
<b>16.1. Levantamento</b>   março - 2008	Fernanda Tersi Andrietta Arquiteta e Urbanista Adriana Barros Oliveira Pesquisadora em Patrimônio Histórico
<b>16.2. Elaboração</b>   março - 2008	Fernanda Tersi Andrietta Arquiteta e Urbanista Adriana Barros Oliveira Pesquisadora em Patrimônio Histórico
<b>16.3. Revisão</b>   abril - 2008	Catherine Fonseca A. Horta   CREA:70.189/D. Arquiteta e Urbanista – MGTM Ltda. Rogério Stockler de Mello MGTM Ltda. Fábio Francisco de Faria Prefeitura Municipal de Cambuí

**INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL**  
**PATRIMÔNIO IMATERIAL – Celebrações (IMA)**
**IPAC**  
**EX. 2009 | 15**

Prefeitura Municipal de Cambuí

Missões Redentoristas

<b>01. Município</b>	Cambuí
<b>02. Distrito</b>	Zona Rural   Bairro de Congonhal
<b>03. Denominação</b>	Missões Redentoristas

**03.1. Motivação do Inventário**

Registrar a importância da passagem das Missões Redentoristas para a comunidade rural e fiel da Igreja de Santo Antônio.

<b>04. Condição Atual</b>	<input checked="" type="checkbox"/> Vigente   <input type="checkbox"/> Íntegro <input type="checkbox"/> Memória <input type="checkbox"/> Descaracterizado
<b>05. Grupos   Associações ligados à celebração</b>	Igreja de Santo Antônio
<b>06. Data</b>	<input type="checkbox"/> Data fixa <input checked="" type="checkbox"/> Data móvel: a critério dos missionários
<b>07. Período de duração</b>	
<b>08. Periodicidade</b>	<input checked="" type="checkbox"/> Anual: <input checked="" type="checkbox"/> Outra: toda vez que os missionários passarem pela cidade
<b>09. Celebrações Associadas</b>	Sem referência

<b>10. Documentação Fotográfica</b>	Fotografia digital, 6.0 megapixel
Fotógrafa   Data	<i>Adriana Barros Oliveira e Fernanda Tersi Andrietta   março - 2008</i>



Foto 01- Primeiro  
Cruzeiro da Missão  
Redentorista  
Município de Cambuí –  
MG



Foto 02- Segundo Cruzeiro da Missão Redentorista  
Município de Cambuí – MG



Foto 03- Cruzeiro da Missão Redentorista  
Município de Cambuí – MG

#### 11. Documentação Cartográfica

Fonte

S/R

S/R

#### 12. Histórico

A missão realizada pelos Missionários Redentoristas é uma ação missionária que continua os passos de Jesus Cristo Redentor. Tem como lema: “Unidos em Cristo, com Maria, para viver e crescer em comunidade”, que significa: escutar o Evangelho em família; partilhar o Evangelho no setor missionário; celebrar o Evangelho na comunidade. Ver o quanto Deus nos ama em Jesus; ver como é bom ser uma Igreja viva e fraterna; ver como é bom ter Maria como Mãe; anunciar o Evangelho pela união e reunião fraterna; anunciar o Evangelho pela palavra direta e amiga; anunciar o Evangelho em todos os ambientes. Um apanhado histórico daquilo que tem sido a missão popular redentorista em nossa realidade.

As missões redentoristas iniciaram-se no Brasil em 1894, pelos missionários holandeses, em Minas Gerais. Seguiram o modelo europeu, do qual tinham conhecimento.

Na Província de São Paulo, as missões iniciaram-se em 1897, na cidade de Areias/SP. Os alemães, embora missionários ardorosos, não tinham a prática das Santas Missões, pois, por

mais de 20 anos, não as podiam pregar na Baviera. Pregavam missões disfarçadas em retiros populares de 8 dias, com temário da missão, mas sem outras cerimônias ou atividades. Os temas da noite, após o terço meditado, eram as verdades eternas, segundo Santo Afonso. De manhã pregava-se sobre os mandamentos e a vida devota.

Em 1921, a grande dificuldade encontrada era a ausência dos homens e uma missão com poucos frutos. O que se fez com isso? Introduziu “a Missão dos Homens” dentro da missão geral. Os homens carregavam ainda a carga pesada do respeito humano, herdada do tempo da Cristandade. Para convocá-los mobilizou mães, esposas e filhas. O resultado foi extraordinário.

Em 1939 nasceu o livrinho Lembranças da Missão, o atual fé e vida, da província de São Paulo. Nesse mesmo ano iniciou-se o terço da aurora, que hoje é a caminhada da fé. Começou também o Toque de chamada, com a grande marcha da Aída, de Verdi e também a música Ponte do Rio Kwai. Toque da madrugada que até hoje arrepiam o cabelo dos mais dorminhocos nas paróquias.

O ano de 1942 foi o único ano sem acontecer nenhuma missão por causa da guerra. Na década de 50 houve a instituição da Pré-missão, o terço da aurora e a propaganda da Missão. A propaganda da missão foi muito influenciada pelos padres americanos, da Província de Campo Grande. Surgem também as experiências com o operariado e um trabalho missionário nas fábricas. Em 09 de maio de 1966, na cidade de Mogi das Cruzes, no barracão da Mogilar, o Pe. Antonio Lino Rodrigues inaugurou a música El Silenzio, no toque de chamada. De 1969 a 1977 acontecem o processo de passagem de uma missão centralizadora que esperava o povo, para uma missão que vai para as comunidades, até os grupos de famílias. Nessa época muda-se a convocação da missão de “Salva Tua Alma” para “Unidos em Cristo”. Aparece também a primeira edição do “Povo de Deus se prepara”.

No dia oito de outubro de 1982 na Igreja de Santo Antônio no povoado de Congonhal Município de Cambuí, iniciou-se a primeira missão Redentorista. Sendo o missionário o Padre Afonso Savassa. Durante trinta dias o pessoal de cada setor se reunia e levava a imagem de Nossa Senhora Aparecida. Rezava o terço e meditava uma leitura bíblica deixava a imagem cada noite em uma casa. Entre todos os acontecimentos o que mais gravou na lembrança dos fiéis foi o levantamento do Santo Cruzeiro.

No dia oito do mês de setembro de 2000 na Igreja de Santo Antônio no povoado de Congonhal Município de Cambuí, iniciou-se a segunda missão Redentorista. Sendo o missionário o Padre Mauro José Matiazzi. No encerramento foi celebrada a Santa missa e a procissão com o Santo Cruzeiro e plantado o mesmo na Praça da Igreja de Santo Antônio.

### 13. Descrição

A missão realizada pelos Missionários Redentoristas. É uma ação missionária que continua os passos de Jesus Cristo Redentor; tem como lema: “Unidos em Cristo, com Maria, para viver e crescer em comunidade”, que significa: escutar o Evangelho em família; partilhar o Evangelho no setor missionário; celebrar o Evangelho na comunidade. Ver o quanto Deus nos ama em Jesus; ver como é bom ser uma Igreja viva e fraterna; ver como é bom ter Maria como Mãe; anunciar o Evangelho pela união e reunião fraterna; anunciar o Evangelho pela palavra direta e amiga; anunciar o Evangelho em todos os ambientes.

### 14. Lugar da Celebração

Anunciar o Evangelho em todos os ambientes.

### 15. Referências Documentais | Bibliográficas

Missões Redentoristas – Província de Campo Grande

Livro de Registro da Igreja de Santo Antônio – Bairro de Congonhal/ Município de Cambuí

### 16. Informações Complementares

Sem referência.

### 17. Ficha Técnica

<b>17.1. Levantamento</b>   março - 2008	Fernanda Tersi Andrietta <b>Arquiteta e Urbanista</b> Adriana Barros Oliveira <b>Pesquisadora em Patrimônio Histórico</b>
<b>17.2. Elaboração</b>   março - 2008	Fernanda Tersi Andrietta <b>Arquiteta e Urbanista</b> Adriana Barros Oliveira <b>Pesquisadora em Patrimônio Histórico</b>
<b>17.3. Revisão</b>   abril - 2008	Catherine Fonseca A. Horta   CREA:70.189/D. <b>Arquiteta e Urbanista – MGM Ltda.</b> Rogério Stockler de Mello <b>MGM Ltda.</b> Fábio Francisco de Faria <b>Prefeitura Municipal de Cambuí</b>

**07 - FICHA TÉCNICA****LEVANTAMENTO**

Março | 2008

Fernanda Tersi Andrietta  
Arquiteta e Urbanista  
MGTM Ltda.

Adriana Barros Oliveira  
Pesquisadora em Patrimônio Histórico  
MGTM Ltda.

**ELABORAÇÃO**

Março | 2008

Fernanda Tersi Andrietta  
Arquiteta e Urbanista  
MGTM Ltda.

Adriana Barros Oliveira  
Pesquisadora em Patrimônio Histórico  
MGTM Ltda.

**Coordenação Técnica**

Catherine Fonseca A. Horta  
Arquiteta e Urbanista, CREA:70.189/D  
MGTM Ltda.

Keila Pinto Guimarães  
Historiadora  
MGTM Ltda.

**APOIO**

Floriana de Fátima Gaspar  
Arquiteta e Urbanista  
MGTM Ltda.

**REVISÃO**

Abril | 2008

Equipe da Prefeitura Municipal de Cambuí  
João Batista Eiras Sobrinho | Chefe. Departamento de Cultura  
Fábio Francisco Faria | Oficial de Manutenção de Obras  
Maria Aparecida Ferreira | Auxiliar de Serviços Gerais I  
Maximiliano Claret Crispim | Fiscal de Obras

Rogério Sotckler de Mello  
MGTM Ltda.

Catherine Fonseca A. Horta  
Arquiteta e Urbanista, CREA:70.189/D  
MGTM Ltda.

Keila Pinto Guimarães  
Historiadora  
MGTM Ltda.





# ANEXOS

## CRONOGRAMA DESTACÁVEL

*(documento anexado no verso da folha)*



